

Licenciatura em Pedagogia

TATIANE FRANCO PERAZZO

**PEDAGOGIA DE PESTALOZZI E SISTEMA PREVENTIVO
DE DOM BOSCO: INFLUÊNCIAS E APROXIMAÇÕES**



Rio Claro
2011

TATIANE FRANCO PERAZZO

**PEDAGOGIA DE PESTALOZZI E SISTEMA PREVENTIVO DE
DOM BOSCO: INFLUÊNCIAS E APROXIMAÇÕES**

Orientador: Prof. Dr. JORGE LUÍS MIALHE

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Biociências da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho” – Câmpus de Rio Claro, para
obtenção do grau de Licenciado em
Pedagogia.**

**Rio Claro
2011**

370 Perazzo, Tatiane Franco
P427p Pedagogia de Pestalozzi e sistema preventivo de Dom
Bosco: influências e aproximações / Tatiane Franco Perazzo. -
Rio Claro : [s.n.], 2011
65 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura e bacharelado
- pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de
Biociências de Rio Claro

Orientador: Jorge Luís Mialhe

1. Educação. 2. Johann Heinrich Pestalozzi. 3. Giovanni
Melchiorre Bosco. I. Título.

À minha mãe e minha irmã,
pelo apoio, incentivo e por sempre acreditarem
nos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

À Deus, o grande mestre da escola da vida, que me deu forças para nunca desistir e me concedeu a possibilidade de realizar este sonho.

À minha família, que sempre apoiou todas as minhas decisões. Especialmente a minha Mãe, pelo seu esforço, para que eu sempre estudasse nas melhores escolas. A minha irmã, pelo companheirismo em todos os momentos. Ao meu avô “Daico” e minha avó Regina, pelas distrações durante a construção deste trabalho. Muito obrigada, sem vocês eu não teria chegado até aqui.

Aos meus amigos, a todos sem exceção, pelas dicas, conselhos, distrações, passeios e inúmeras contribuições. Com vocês eu aprendi muito, e tenho certeza que continuarei aprendendo sempre.

Ao Alexandre, pelo apoio, e todos os ensinamentos, que foram muito úteis para esse trabalho. Muito obrigada, pelo seu carinho e atenção.

A turma da minha classe, pessoas inesquecíveis, com as quais eu tive momentos incomparáveis. Sem vocês, tudo ficaria sem graça. Especialmente a Dri, minha eterna dupla, a Gre, meu exemplo de professora e dedicação aos alunos, a Le, minha companheira de Pira e a Laine, que me fez dar muitas risadas. Meninas, obrigada por tudo, vocês são muito especiais para mim.

As bibliotecárias, da Faculdade Salesiana de Lins, Lorena, e Piracicaba, pela atenção, disposição e contribuição nas pesquisas desse trabalho. Especialmente a Ana, a qual serei eternamente grata. Agradeço de coração, vocês me ajudaram muito.

Ao meu orientador Jorge L. Mialhe, pela atenção e paciência em me ajudar a construir esse trabalho. Sua disponibilidade e experiência foram sem dúvida peças fundamentais para a conclusão dessa pesquisa. Ao Professor Adelino F. de Oliveira, obrigada pela sua atenção e incentivo.

À todas as pessoas que de alguma forma contribuíram com a formação do meu conhecimento durante a fase acadêmica.

“A amorosidade de que falo, o sonho pelo qual brigo e para cuja realização me preparo permanentemente, exigem em mim, na minha experiência social, outra qualidade: a coragem de lutar ao lado da coragem de amar.”

Paulo Freire (1997, p. 38).

RESUMO

Johann Heinrich Pestalozzi revolucionou a sociedade no século XVIII, com suas ideias educativas. Com uma educação humanitária, tendo como princípio básico a benevolência na formação de seus educandos, Pestalozzi posicionava-se a favor da generalização da instrução, para que esta fosse concebida também aos pobres. Desse modo, Pestalozzi funda escolas que recolhem órfãos, mendigos e pequenos ladrões. Nessas entidades havia uma formação geral e profissional. Para Pestalozzi, as crianças precisam de limites, porém em sua Pedagogia não havia punições, sugerindo uma educação não repressiva, contrapondo com as ideias da época. Esta concepção de educação baseada na repressão ainda continua em parte do século XIX, porém outro educador, assim como Pestalozzi, não concorda com os métodos punitivos. Giovanni Melchiorre Bosco, mais conhecido como Dom Bosco, engloba em suas obras educativas três princípios, que compõem o tripé básico de sua educação: razão, religião e *amorevolezza*, formando o Sistema Preventivo, ideal de sua arte educativa. Com a intenção de desenvolver esse Sistema, Dom Bosco cria os oratórios. Nestes espaços, crianças e jovens de classe baixa, são acolhidos para estudar, brincar e rezar. Mais tarde, as escolas profissionalizantes são incluídas nessa educação. Desse modo, tornam-se interessantes estas duas perspectivas educacionais, separadas pelo tempo histórico de seus idealizadores, com propostas pedagógicas pautadas em bases preventivas ao invés de repressivas. Neste ponto, pretende-se investigar se há realmente alguma relação entre a Pedagogia de Pestalozzi e o Sistema Preventivo de Dom Bosco. Indaga-se ainda se existe alguma influência direta e/ou indireta do primeiro sobre o segundo. Assim, este trabalho visa analisar comparativamente a pedagogia de Pestalozzi e o Sistema Preventivo de Dom Bosco, utilizando o método histórico com análise de fontes primárias e secundárias, a fim de encontrar possíveis indícios de influências e aproximações entre estas duas propostas educativas.

Palavras-chave: Pestalozzi, Dom Bosco, Sistema Preventivo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 APROXIMAÇÃO CONTEXTUAL AO ESPÍRITO PEDAGÓGICO DOS SÉCULOS XVIII E XIX.....	12
2.1 Contexto histórico do século XVIII.....	12
2.2 Princípios educativos e pedagógicos do século XVIII.....	12
2.2.1 Rousseau e Kant: suas contribuições na educação.....	15
2.3 Contexto histórico do século XIX.....	17
2.4 Princípios educativos e pedagógicos do século XIX.....	18
2.4.1 Principais teóricos do Século XIX e suas contribuições na educação.....	21
3 A PROPOSTA PEDAGÓGICA DE PESTALOZZI – UMA APROXIMAÇÃO CRÍTICA.....	23
3.1 Vida de Pestalozzi.....	23
3.1.1 O conceito religioso para Pestalozzi.....	24
3.1.2 Sua principal influência: Rousseau.....	25
3.2 O papel da mãe: a primeira educadora.....	26
3.3 A mudança dos institutos e seus desenvolvimentos.....	27
3.3.1 Educação direcionada aos pobres.....	29
3.3.2 O ensino mútuo.....	30
3.3.3 O ensino profissional.....	31
3.3.4 Educação sem punições.....	32
3.4 Educação: o desenvolvimento pleno.....	32
3.4.1 O cotidiano nas instituições de Pestalozzi.....	35
4 A PEDAGOGIA DE DOM BOSCO – O SISTEMA PREVENTIVO.....	38
4.1 Vida de Dom Bosco.....	38
4.2 O amor materno: um ato educacional.....	39
4.3 Sonho dos nove anos.....	40
4.4 O sistema preventivo: a pedagogia de Dom Bosco.....	41
4.4.1 Tripé educativo: razão, religião e <i>amorevolezza</i>	42
4.5 Origem do oratório, sua trajetória e o desenvolvimento das atividades.....	44
4.5.1 Educação com base na instrução popular.....	49
4.5.2 Boa noite: um método de educação.....	50

4.5.3 Prevenção ao invés de repressão: uma palavra sobre os castigos.....	50
5 PEDAGOGIA DE PESTALOZZI E SISTEMA PREVENTIVO DE DOM BOSCO – DIÁLOGOS E INFLUÊNCIAS.....	53
5.1 Contexto do século XIX: a educação popular.....	53
5.2 Semelhanças entre Pestalozzi e Dom Bosco.....	53
5.3 Ferrante Aporti e Dom Bosco: grandes ligações.....	56
5.4 Influência de Pestalozzi no método de Aporti.....	57
5.5 Século XIX e Pestalozzi: Influências e inspirações para Dom Bosco.....	58
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	63

1 INTRODUÇÃO

A educação no século XVIII foi caracterizada pela ascensão intelectual, com o grande número de pensadores iluministas. Fase conhecida pela retomada da razão, do pensamento científico, traz para a educação grandes transformações.

Com essa nova concepção o ensino passa a não integrar uma relação com a religião e começa a ser independente das classes sociais, desse modo, a escola passa a ser leiga e livre. Apesar disso, algumas ideias não foram realmente colocadas em prática, como por exemplo, a obrigatoriedade e a gratuidade do ensino elementar.

Apesar das novas ideias e da ascensão de vários pensadores, o ensino passava por algumas dificuldades, como a insuficiência de escolas, que não abrangiam o número necessário para atender todas as pessoas, além da falta de mestres qualificados, que pela baixa remuneração não tinham formação adequada para ensinar. Essa formação desqualificada tinha como consequência o ensino com baixa qualidade, além da falta de experiência em disciplinar os alunos, com isso os castigos corporais eram impostos a fim de “controlá-los”.

Apesar de na teoria estender a educação a todos os cidadãos, na prática permaneceu o dualismo escolar, ou seja, havia uma escola para o povo, e outra para a burguesia.

Nesse contexto, vários pensadores tiveram destaque, por revolucionarem a educação. Por exemplo, o filósofo Jean Jacques Rousseau, que tinha como fins da educação, centralizar os interesses pedagógicos no aluno e não no professor. Rousseau acreditava que a educação era composta pela crença da bondade natural do homem, que devia agir pelos seus interesses naturais, sem imposições de outros e pela atribuição à civilização da responsabilidade da origem do mal. Ou seja, a educação tinha como objetivo desenvolver as potencialidades da criança, afastando-a dos males sociais.

Rousseau, com seus ideais educativos influenciou vários teóricos do século XIX, inclusive Johann Heinrich Pestalozzi, como afirma CAMBI (1999, p. 417).

No século XIX com a urbanização, a educação passa a ser adquirida como uma exigência de melhor qualificação da mão-de-obra. Assim, deu-se maior atenção a educação elementar, tendo como preocupação os fins sociais e a necessidade de preparar a criança para a vida em sociedade, ou seja, de formar cidadãos. Nesse contexto surgiu interesse pelo ensino técnico, para o ensino profissionalizante, a fim de suprir as demandas do capitalismo industrial.

Diante desses dois séculos muitas ideias educacionais estiveram em pauta, principalmente por se tratar de momentos com grandes mudanças históricas que influenciaram na educação.

No século XVIII surgiu um grande pedagogo Johann Heinrich Pestalozzi, que revolucionou a sociedade com suas ideias educativas. Diante de uma época, em que a educação era limitada a um grupo restrito, Pestalozzi interessa-se pela educação elementar sendo a favor da generalização da instrução, para que esta fosse concebida também aos pobres.

Influenciado por Jean Jacques Rousseau, Pestalozzi acredita na bondade e inocência dos seres humanos, assim dedica-se a educação das crianças. Desse modo, sonha com uma educação que retire as pessoas da miséria, englobando o trabalho e o conhecimento, pois acredita que o homem deve ter uma formação completa e não somente a instrução, tendo como base a educação física e intelectual:

Pestalozzi é considerado um dos defensores da escola popular extensiva a todos. Reconhecia firmamente a função social do ensino, que não se acha restrito à formação do gentil-homem. Além disso, ao povo não se destina apenas a simples instrução, mas sim a formação completa, pela qual cada um é levado à plenitude do seu ser. (ARANHA, 2007, p. 210).

Ainda com os princípios de Rousseau desenvolve investigações no homem sobre sua tríplice natureza: ser animal, ser social, ser moral. Desse modo, fundamenta-se suas ideias educativas no seu espírito humanitário, pretendendo melhorar a situação das pessoas.

A fim de colocar suas ideias em prática funda escolas que recolhem órfãos, mendigos e pequenos ladrões. Nessas entidades havia uma formação geral e profissional com o intuito de reeducá-los.

Com uma educação humanitária, tem como princípio básico a benevolência nos ensinamentos de seus educandos, além da firmeza, “[...] Mas Pestalozzi extrai daí uma pedagogia fundada no “espírito da benevolência e da firmeza”. (MANACORDA, 1996, p. 263). Para Pestalozzi, as crianças precisam de limites, porém em sua Pedagogia não havia punições, sugerindo uma educação não repressiva, “[...] Sugere, então, uma educação não-repressiva, não baseada no medo das punições, “que serviria apenas para agravar o mal”. (MANACORDA, 1996, p. 263), contrapondo com as ideias da época em que os castigos, repreensões, correções, e recompensas eram vistas como atos e maneiras de manter a ordem entre os alunos, além do respeito.

Para que as crianças não tenham medo da escola (devido as punições existentes) propõe um método de ensino, no qual a mãe (ou responsável na falta desta) e o professor devem despertar na criança o interesse pela aprendizagem. A criança precisa ser estimulada, para que esta tenha o hábito de pensar.

Segundo HUBERT (1979, p. 264), em suas escolas os mestres se consideravam como condutores e não chefes. Pestalozzi organizou o ensino mútuo, no qual os alunos se ajudavam em suas investigações.

A concepção de educação baseada na repressão ainda continua em parte do século XIX, porém outro educador, assim como Pestalozzi não concordava com os métodos de punições.

João Melchior Bosco, mais conhecido como Dom Bosco foi um padre educador, que ficou conhecido por realizar uma obra religiosa e educativa para a juventude pobre, ultrapassando os ideais da época. Englobava em suas obras educativas três princípios, que compõem o tripé básico de sua educação: *amorevolezza*, razão e religião, formando o Sistema Preventivo, um ideal de sua arte educativa.

A *amorevolezza* é um termo italiano que pode ser entendido como carinho, amabilidade, amor, cordialidade e bondade. É o principal princípio da educação de Dom Bosco, consiste em um amor assistencial e educativo. Deve ser praticada entre educador e educando, no sentido de reciprocidade. O educador deve ser o exemplo de seus educandos. Além disso, os alunos devem sentir-se amados.

A razão visa compreender a si e ao mundo, e desse modo compreender o ato educativo. Através da razão o jovem deve ser capaz de decidir sobre qual medida deve tomar para cada ação, sempre com a ajuda de um orientador, que deve assumir uma postura paternal.

A religião deve estar presente, já que Dom Bosco considerava o sentido da vida, nos oratórios, colégios e seminários, as orações e a catequese eram utilizadas para educar os jovens.

Deixou seu método educativo, conhecido como Sistema Preventivo, que tem como base as orientações e ações voltadas no amor e na alegria. Esse Sistema surgiu de acordo com os acontecimentos da época. No século XIX, o mundo passava por mudanças ideológicas, econômicas, educacionais e religiosas.

Assim, a Igreja encontrou medidas preventivas para o campo social, político e educacional, a fim de retomar a sua força. Essas prevenções vinham acompanhadas do medo e de atitudes repressivas. Desse modo, a educação como instrução era conhecida como preventiva, pelos filantropos do século XIX.

Dom Bosco optou pela educação preventiva, já que ao ser ver a repressiva não ajudava no ato educativo. Ao contrário do sistema repressivo, o Sistema Preventivo de Dom Bosco procurava desenvolver as qualidades de cada pessoa:

Diferente do sistema repressivo, pautado em castigos e na correção do erro, o Sistema Preventivo de Dom Bosco procurava desenvolver o que havia de positivo no interior de cada pessoa, atuando na prevenção, no aviso, no cuidado para que não se errasse. (CABRINO, 2009, p. 288).

Desse modo, o Sistema Preventivo foi implementado baseando-se na observação do espírito das crianças, visando educá-las de acordo com o que mais lhe agradam. Os educadores ficam incumbidos de conquistar a confiança de seus alunos, a fim de orientá-los a desenvolver a atividade moral, social e intelectual.

Com a intenção de desenvolver esse Sistema, Dom Bosco cria os oratórios. Nestes, crianças e jovens de classe baixa, são acolhidos para estudar, brincar e rezar. Mais tarde, as escolas profissionais são inclusas nessa educação.

Nos oratórios, o educador deve estar entre os jovens em todas as circunstâncias, estabelecendo uma relação de afeto e confiança, através do amor e do respeito, valorizando a reciprocidade, no qual educadores e educando devem-se colocar um no lugar do outro, a fim de entender a necessidade de cada um. Assim a aprendizagem ocorre de ambos os lados.

O afeto era fundamental nas obras de Dom Bosco, para ele as crianças deveriam sentir-se amadas, o educador deveria amar como um pai, irmão e amigo, para que a confiança estivesse estabelecida. Dom Bosco orientava, “[...] *não basta amar, é necessário que a criança, o jovem se sintam amados*”. (AUFFRAY, 1946, p. 298).

O Sistema Preventivo de Dom Bosco era baseado na reciprocidade, tendo o diálogo como meio de chegar aos corações dos jovens, fazendo-os refletirem sobre os seus atos. Apesar de seu Sistema banir os castigos, estes eram utilizados, quando necessário com os jovens “difíceis”, mesmo não sendo apreciados por Dom Bosco, assim esses eram feitos buscando não humilhar os jovens, excluindo qualquer tipo de castigo corporal. Quando os jovens cometessem novamente as faltas eram proibidos de frequentar as obras de Dom Bosco, por isso, as normas e regras eram lembradas em vários momentos pelos assistentes. O Sistema Preventivo também estimulava os esportes, passeios e excursões.

A prevenção remete ao cuidado, zelo e acompanhamento. Com o intuito de acompanhar o jovem e orientá-lo em sua moral e conduta. Desse modo, o jovem era o centro de suas ações, por isso chamava o jovem para ser atuante nesse processo.

Como Dom Bosco, Rousseau se pautava nas mesmas ideias de acreditar na bondade dos jovens, mesmo que os conceitos lhe mostrassem o contrário. Para Rousseau o indivíduo era bom, mas corrompido pelo meio. Dom Bosco compartilhava desse mesmo conceito, acreditava na transformação dos jovens, através da relação entre educandos e educadores, por meio da confiança, amizade e do respeito e através disso, conhecer melhor o seu aluno para instruí-lo:

(...) Para Rousseau, o homem era, em sua essência, bom, mas era corroído pelos meios que o deixavam levar. Dom Bosco também compartilhava desse pressuposto, ao realizar uma obra acreditava na transformação do jovem, mesmo daqueles mais difíceis, atuando sobre este de uma maneira amorosa, paterna e amiga, orientando suas ações e convertendo-o ao caminho do bem. (CABRINO, 2009, p. 293)

O Sistema Preventivo veio para restabelecer as ideias católicas. Dom Bosco, deu um novo caráter ao ato educativo, já que visava a instrução, a formação profissional, moral e social e não apenas a assistência e a catequese.

Diante dessas duas formas de educação, diferenciadas das épocas em que foram criadas, ambas possuem o caráter de prevenção ao invés da repressão, que era comum e severa aos educandos que cometiam um erro. Além disso, outros fatores em comum podem estar pautados nesses dois métodos educativos.

Apesar de existir alguns indícios, há realmente alguma relação entre a Pedagogia de Pestalozzi e o Sistema Preventivo de Dom Bosco? Existe alguma influência direta ou indireta do primeiro sobre o segundo? Assim, este trabalho visa analisar e compreender a Pedagogia de Pestalozzi e o Sistema Preventivo de Dom Bosco a fim de identificar possíveis ligações entre as duas propostas educativas.

Assim, com intuito de abordar tais indícios, no primeiro capítulo será comentado sobre o século XVIII e XIX, época dos dois educadores abordados neste trabalho. O segundo capítulo trata-se sobre a educação de Pestalozzi. No terceiro capítulo será abordada a educação de Dom Bosco. E para finalizar no último capítulo serão discutidas as possíveis relações e influências entre os dois educadores.

2 APROXIMAÇÃO CONTEXTUAL AO ESPÍRITO PEDAGÓGICO DOS SÉCULOS XVIII E XIX.

2.1 Contexto histórico do século XVIII

O século XVIII, segundo ARANHA (2006, p. 172), é conhecido como século das luzes, que significa o poder da razão humana de reorganizar o mundo. O homem se desvincula da religião, tendo influências na economia, política e na moral humana.

Na política, o liberalismo era contra o absolutismo, a moral tinha como objetivo formas laicas e a religião em si, deixava de lado o fanatismo e os dogmas. A burguesia buscava manter o seu poder econômico sem a intervenção do Estado.

Na segunda metade do século XVIII com o início do processo da revolução industrial ocorre um grande deslocamento das pessoas para a cidade “[...] *provocando conflitos sociais, transformações culturais e revoluções morais inauditas [...]*” (MANACORDA, 2006, p. 270). E todo esse contexto muda a formação humana, e desse modo, a instrução do homem, já que na fábrica a máquina é responsável pela produção, e o ser humano somente controla a mesma.

2.2 Princípios educativos e pedagógicos do século XVIII

A escola no Iluminismo deveria ser leiga e com liberdade de ensino, ou seja, não religiosa e independente de vantagens de classes. Para isso, algumas ideias surgiram, porém nem todas se concretizaram:

Esses pressupostos sugerem a defesa de algumas ideias, nem sempre postas em prática, como:

- educação ao encargo do Estado;
- obrigatoriedade e gratuidade do ensino elementar;
- nacionalidade, isto é, recusa do universalismo jesuítico;
- ênfase nas línguas vernáculas, em detrimento do latim;
- orientação prática, voltada para as ciências, técnicas e ofícios, não mais privilegiando o estudo exclusivamente humanístico. (ARANHA, 2006, p. 174).

Mesmo com ideias sobre uma educação liberal o ensino na Europa era considerado deficiente, já que além de faltar mestres qualificados o número de escolas não era suficiente.

Geralmente os mestres eram mal pagos e sem experiência, desse modo não conseguiam oferecer um bom ensino e ainda mantinham a prática de castigos corporais.

Segundo ARANHA (2006, p. 174), as escolas elementares eram poucas e as de nível secundário eram voltadas para as classes privilegiadas. As universidades estavam enraizadas na Idade Média, mantendo a escolástica como fundamento. Os esportes nobres (equitação, esgrima, arte militar, entre outros) eram estudados nas academias militares.

Além de programas de reforma escolar, a Revolução Francesa trouxe um trabalho educativo, no qual deveria ser desenvolvido nas pessoas o pensamento de que as mesmas pertenciam ao Estado, “*de sentir-se cidadão de uma nação*” (CAMBI, 1999, p. 367). Ademais, a educação voltou-se para a cultura (teatro, artes) desenvolvendo o imaginário, a vida social e cultural.

Desse modo, a era napoleônica trouxe mudanças à educação.

[...] A experiência napoleônica difundiu na Europa os princípios de instrução pública, obrigatória e gratuita, realizando um sistema escolar orgânico e uniforme, caracterizado pelos princípios de laicidade e de engajamento civil como inspiradores supremos de toda a vida escolar. (CAMBI, 1999, p.369).

Além da era napoleônica, com o movimento de secularização aos poucos a educação passa a ser estatal, evidentemente com fins políticos, “[...] *em vista do engrandecimento do Estado [...]*”. (LUZURIAGA, 1979, p.151). A partir daí, surge a educação nacional, feita para o cidadão, para que este tenha o direito de participar da política, sendo esta uma educação para a liberdade.

De acordo com MANACORDA (1996, p. 251), a partir da revolução francesa esperava-se a instrução do povo, por isso a educação pública se fazia necessária, para se estabelecer uma igualdade entre os cidadãos.

Mesmo com a educação sendo legalmente estendida a todos os cidadãos, uma escola era destinada ao povo e outra a burguesia, prevalecendo o dualismo escolar.

[...] Essa dualidade era aceita com tranquilidade, sem o temor de ferir o preceito de igualdade, tão caro aos ideais revolucionários. Afinal, para a doutrina liberal, se o talento e a capacidade não são igualmente repartidos entre os indivíduos, por consequência, é natural que estes últimos não sejam iguais em riqueza e oportunidades. (ARANHA, 2006, p.174).

No século XVIII, acaba de completar o processo de laicização típico do mundo moderno. Esta característica trouxe maior poder aos povos e aos Estados. Assim, ampliou-se a alfabetização, difundiu-se o livro e ocorreu o amadurecimento de um novo intelecto moderno,

não mais dominado pelo poder religioso, mas decorrente da autonomia dos indivíduos, que foram se tornando independentes, rompendo com o antigo regime.

[...] O século XVIII é, a justo título, o divisor de águas entre mundo moderno e mundo contemporâneo: decanta as estruturas profundas, realiza as instâncias-guia do primeiro, contém os “incunábulo” do segundo. E a laicização aliada ao reformismo (político e cultural sobretudo) são as bases que sustentam este papel do século das luzes. (CAMBI, 1999, p.324).

Esse processo que assume uma nova identidade intelectual se caracterizará com maior intensidade no sentido educativo. Sendo que Voltaire e Diderot são os principais modelos dessa mudança. Pois, ambos dialogam com o poder político, a fim de promover projetos com nos campos sócio-econômicos.

Desse modo, de acordo com CAMBI, 1999, p. 325, o intelectual torna-se aquele que faz a mediação entre a sociedade e o poder. É o guia da sociedade e até mesmo do Estado. O intelectual contemporâneo tem sua função educativa de promover o progresso além de diminuir os choques dos conflitos sociais. Assim, é o responsável pelo estímulo do novo e assume a um papel mais paternalista da educação social, mostrando uma dupla função educativa.

O grande problema educativo do século XVIII, segundo CAMBI, 1999, p. 326, é que a educação é dirigida a classes e grupos sociais, construindo em cada sujeito a consciência de cidadão, de promover a emancipação intelectual. A educação torna-se a direção da vida social, com o objetivo de renovar as leis do Estado, manifestando o conteúdo ético de um homem-cidadão.

A educação também foi se tornando laica, visando à formação do homem como um cidadão e capaz de ser, alcançando para si sempre maior autonomia. Com isso as instituições devem se tornar laicas, se renovando tendo novas características públicas, estatais e civis: “[...] *Seja como for, a escola contemporânea, com suas características públicas, estatais e civis, com sua estrutura sistemática, com seu diálogo com as ciências e os saberes em transformação, nasceu no século XVIII [...]*”. (CAMBI, 1999, p.328), modificando a sociedade contemporânea.

No século XVIII, apesar dos projetos da escola estatal, nacional e laica não existe ainda um sistema escolar centralizado. De acordo com CAMBI, os colégios no setecentos são indicados de serem desinformados à formação do homem-cidadão.

As mulheres no século XVIII são reconhecidas como indivíduos que também devem ter direito à instrução e a uma educação específica, “[...] *que não desnaturalize a mulher e o*

seu universo moral[...]”. (CAMBI, 1999, p. 329). Ao povo luta-se por uma educação que os liberte do atraso, colocando-os como seres produtivos.

No Iluminismo os fins da educação se renovam, mudam-se os métodos e as instituições. A escola organiza-se sobre bases estatais e com fins civis, objetivando a formação do homem moderno. Assim, “[...] *toda a Europa foi atravessada por um vento reformador no campo pedagógico [...]”*. (CAMBI, 1999, p.336).

Segundo CAMBI, na época contemporânea a Revolução Francesa elimina o antigo regime abrindo caminho para as inovações e revoluções políticas, ideológicas, sociais, entre outros. A educação passa a ocupar um papel mais específico na sociedade, integrando a ciência e a filosofia.

A educação na sociedade contemporânea torna-se parte da ideologia a fim de obter unificação social. Essa ligação com a ideologia fez com que a pedagogia fosse cada vez mais política, incentivando o contato maior da sociedade com a política.

A escola contemporânea sendo totalmente ligada ao campo político e social também esteve relacionada com o “[...] *duplo regime [...]”*. (CAMBI, 1999, p. 401) que agrega a instrução técnica e profissional, desenvolvendo um papel de “[...] *instituição formativa e cultural, que promove o crescimento intelectual, moral e social do indivíduo [...]”*. (CAMBI, 1999, p. 401).

Resumindo, a educação no século XVIII é responsável por reformar a sociedade, desenvolvendo uma pedagogia laica, racional, científica.

Se consideramos as conquistas ideais da burguesia revolucionária (liberal-democrática) durante o Setecentos no que diz respeito à instrução, podemos sintetizá-las em poucas palavras: universalidade, gratuidade, estabilidade, laicidade e , finalmente, renovação cultural e primeira assunção do problema do trabalho. (MANACORDA, 2006, p. 269).

2.2.1 Rousseau e Kant: suas contribuições na educação

No século XVIII, dois dos principais teóricos da educação e da pedagogia foram Rousseau e Kant. Seus pensamentos, segundo ARANHA (2006, p. 176), são tendências fundamentais para a pedagogia, trazendo inúmeras contribuições.

Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) criticou o absolutismo e elaborou fundamentos da doutrina liberal. A sua pedagogia não se separa da política. De acordo com ARANHA (2006,

p. 177), para ele o indivíduo é bom, mas se corrompe com a sociedade. Por isso, sugere o contrato social para reunir o povo em uma só vontade, a fim de não destruir a liberdade.

Este teórico centraliza o sistema pedagógico no aluno, tirando o foco do professor, no qual coloca o olhar da sua teoria na criança, elaborando uma nova imagem da infância. Conforme afirma CAMBI, 1999, p. 343, a política e a pedagogia estão totalmente ligadas para Rousseau, sendo uma o complemento da outra, e através desta união se torna possível reformar integralmente a sociedade e o homem.

Rousseau queria que a criança aprendesse a pensar e por isso não dava valor ao conhecimento transmitido. Para este filósofo, o processo do desenvolvimento deveria ser interno e natural, conforme afirma ARANHA (2006, p. 178). O modelo que expõe as ideias centrais de educação para Rousseau é a personagem Emílio, do livro “Emílio ou da educação” no qual, trata da formação de um menino desde o seu nascimento até o casamento.

Segundo CAMBI, 1999, p. 348, o menino vive sob a orientação de um preceptor, seguindo o que a natureza oferece nos seus ensinamentos. A intenção é que Emílio viva a sua infância sem antecipar nada, e o orientador auxilie nas correções para evitar o desvio de comportamento e os maus hábitos. Essa educação tem como objetivo formar o homem.

Segundo ARANHA (2006, p. 178), é possível criticar o pensamento de Rousseau quanto ao papel da mulher, que para ele deveria ser educada para servir aos homens. Mesmo essa sendo uma concepção da época, alguns teóricos como Comênio, delegavam as mulheres maiores participações na sociedade.

Já Immanuel Kant (1774-1804), afirma que somente através da educação o homem pode ser homem. Pois, o indivíduo é capaz de fazer o exercício da consciência moral, já que consegue ter atos de vontades e fazê-los de acordo com o dever, conforme afirma ARANHA (2006, p. 181).

Segundo ARANHA (2006, p. 181), para ele, é a partir da educação que desenvolve a razão, formando o caráter moral. É na escola que a criança aprende a disciplina. E esta deve aprender a pensar por si mesmo, a obediência deve ser voluntária, ou seja, a conduta moral deve ser um ato de liberdade.

Kant teve sua formação através de Rousseau, no qual tem como base em sua pedagogia que a criança é boa e deve ser livre, além disso, a sua ética e política deve se formar a partir da educação. De acordo com CAMBI, 1999, p. 361, diferente de Rousseau, na sua educação o fim é a moralidade e a disciplina e a autoridade são mais rígidas.

Segundo CAMBI, 1999, p. 362, a educação de Kant tem como objetivo transformar a animalidade em humanidade, através do desenvolvimento da razão. O seu processo educativo,

articula a disciplina, a cultura, a educação em sentido estrito e a moralidade como componentes ideais.

A influência de Kant ocorreu ao longo do século XIX, conforme afirma CAMBI, 1999, p. 364, ocorrendo esta principalmente na Alemanha, além disso, influenciou várias formas da pedagogia do século atual, como por exemplo, a pedagogia de Dewey.

2.3 Contexto histórico do século XIX

Com a Revolução Industrial no século XVIII as relações de produções foram modificadas, ocorrendo a divisão do trabalho e o grande desenvolvimento do sistema fabril. Desse modo, a população começa a deslocar-se do campo para a cidade em função do trabalho.

Esse aumento na produção o capitalismo foi alterado pelo moderno capitalismo dos monopólios. Além disso, com a expansão do capitalismo iniciou-se o imperialismo colonialista. *“Nessa fase, países como Inglaterra, França, Bélgica, Itália e Alemanha retalharam a África e a Ásia em colônias.”* (ARANHA, 2006, p.200).

Segundo ARANHA (2006, p. 201), no século XIX o poder ficou representado pelos burgueses, sendo que em 1848¹ após a luta contra as forças reacionárias, eles se instalaram no poder em toda a Europa. Neste século a desigualdade era intensa, sendo que a jornada de trabalho era de catorze a dezesseis horas, incluindo a mão-de-obra infantil e de mulheres.

A sociedade industrial também trouxe modificações no âmbito educacional, *“[...] estimulando-a a assumir finalidades mais explicitamente laicas (formar cidadão, difundir os valores burgueses, organizar o consenso social) [...]”*. (CAMBI, 1999, p. 465). E com maiores saberes científicos, ligando-se aos processos ideológicos inspirados no positivismo (pelos burgueses) e no socialismo (pelo proletariado).

No positivismo, segundo CAMBI, 1999, p. 467, a ênfase está na ciência e na técnica, valorizando os saberes experimentais. A pedagogia neste modelo deveria tornar-se mais disciplinada e rigorosa através do contato com a ciência. Ou seja, a ciência deveria ser o foco central da educação. Além disso, a educação era direito e dever do cidadão. Alguns teóricos como Auguste Comte (1798-1857) e Emile Durkheim (1855-1917) se destacaram diante do positivismo. Comte reivindicava uma universalização da educação, exigindo uma difusão da

¹ Até o período os burgueses eram opositores ao regime aristocrático e feudal. Somente em 1848 com a luta contra as forças reacionárias, os burgueses se fixaram no poder.

mesma a todo o povo. Já Durkheim, remete as ideias de Comte, porém colocando em destaque “[...] o papel fundamenta da sociedade no âmbito dos processos educativos.” (CAMBI, 1999, p. 469).

O socialismo remete aos valores como solidariedade, igualdade e participação do povo na política, que são negados pela burguesia. Para o socialismo a pedagogia tem como objetivo obter o saber como meio de transformação da realidade da sociedade, tornando melhor a condição de vida dos trabalhadores. Nessa concepção, os principais teóricos da pedagogia são Charles Fourier (1772-1837) e Robert Owen (1771-1858). Ademais, outros teóricos de grande importância para a educação e para a pedagogia são Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895). Segundo CAMBI, 1999, p. 478, ambos afirmavam que a instrução deveria ser gratuita e igual para todas as pessoas, seja ela rica, ou pobre. Além disso, visavam além da instrução científica a preparação profissional.

2.4 Princípios educativos e pedagógicos do século XIX

Nesse período o Estado se esforçava para oferecer escola gratuita para os pobres enquanto os ricos ainda procuravam as escolas tradicionais religiosas. Assim, no século XIX a escola primária torna-se universal, gratuita e obrigatória. Já a educação secundária fica destinada à burguesia.

Diante disso, os religiosos criticavam a educação laica:

Apesar das críticas dos religiosos à educação laica, lentamente os governos conseguiam intervir inclusive nas escolas particulares, mediante legislação que buscava uniformizar o calendário escolar, o controle do tempo, o currículo, os procedimentos, criando os “sistemas educativos nacionais.” Nesse período, verificou-se uma nítida separação entre os pedagogos, ou teóricos da educação, e os educadores propriamente ditos, que exerciam seu mister nas salas de aula. (ARANHA, 2006, p.201).

Nesse período aumentou a rede escolar, surgindo a pré-escola, além da ampliação da escola elementar e da rede secundária e superior. Na rede secundária para os burgueses era a formação clássica e propedêutica e aos trabalhadores destinava-se a instrução técnica. Com o avanço da tecnologia foram criadas as escolas politécnicas no ensino universitário.

No século XIX a pedagogia e a educação estavam como principais meios de controle social e político, reforçando suas ideologias. Com uma sociedade passando por diversas

transformações, e com grandes ideologias na cultura e nos saberes, foi visto o seguinte papel educativo:

[...] para as burguesias, trata-se de perpetuar o próprio domínio técnico e sociopolítico mediante a formação de figuras profissionais capazes e impregnadas de “espírito burguês”, de desejo de ordem e de espírito produtivo; para o povo, de operar uma emancipação das classes inferiores mediante a difusão da educação, isto é, mediante a libertação da mente e da consciência para chegar à libertação política. As burguesias têm frequentemente uma visão paternalista da educação: o povo deve ser educado para evitar desordens sociais, formando-se pelos valores burgueses da laboriosidade, da poupança, do sacrifício. (CAMBI, 1999, p. 408).

Apesar disso, na burguesia também existem alguns sujeitos que buscam a emancipação do povo e seus direitos, entre eles o educativo. Assim, como entre o povo existem aqueles que aceitam o que lhes é fornecido e tem os que lutam pelos seus direitos.

Junto com a expansão da rede escolar, o século XIX tinha como objetivo formar a consciência nacional e patriótica do cidadão, dando foco a formação cívica.

No início, segundo CAMBI, 1999, p. 441, foram as escolas privadas que através do ensino mútuo garantiram cultura ao povo. Com a necessidade de ampliar o número de pessoas alfabetizadas diante do crescimento industrial o ensino mútuo foi uma opção única. Aplicado pelo anglicano Bell e pelo Quaker Lancaster (membros de igrejas protestante) em suas escolas para crianças pobres, o ensino mútuo era realizado com a preparação dos melhores alunos e estes ensinavam os demais.

De acordo com ARANHA, 2006, p. 203, os alunos reuniam-se em um galpão e o ensino era realizado separando-os em grupos de acordo com os seus conhecimentos sobre leitura, ortografia e aritmética. Antes das aulas, os alunos mais adiantados aprendiam com o professor e depois se tornavam monitores dos outros grupos de acordo com o seu nível de conhecimento. No momento completavam uma etapa, mudavam de grupo, indo para um grau mais elevado. Porém, as classes de leitura e aritmética não eram as mesmas, variando de acordo com o adiantamento de cada aluno.

Nesse sistema a disciplina era rígida, a entrada ocorria em forma de fila, falava-se baixo, havia sinalizações em formas de cartazes com a sequência dos trabalhos a serem cumpridos, sendo que estes deveriam ser feitos ao mesmo tempo por todos os alunos de cada classe. Existia somente um professor na sala, que supervisionava do alto de um estrado e interferia quando era preciso.

Segundo ARANHA (2006, p. 203), apesar desse processo ter uma disciplina rígida e baratear os custos, os resultados não eram muito bons, já que os monitores eram escolhidos entre os alunos. Mesmo assim esse método foi utilizado em vários países.

Somente a partir da segunda metade do século XIX a escolarização aumentou, desenvolvendo aos poucos a escola popular. As escolas se organizavam com o intuito de reproduzir mão-de-obra, além de introduzir a ideologia dominante.

Na Alemanha desde o século XVI, tinha-se como base a educação elementar, porém com a derrota infligida por Napoleão no início do século XIX, a organização escolar foi prejudicada, assim as reformas feitas visaram uma escola unificada, aberta para todos.

A reformulação da escola elementar sofreu a influência do suíço-alemão Pestalozzi, enquanto a secundária manteve o caráter nitidamente humanista e erudito. O coroamento do processo complementou-se com a criação da universidade de Berlim em 1810, símbolo da nova cultura germânica. Grandes pensadores, como Fichte, Schleiermacher dela fizeram parte, imprimindo-lhe forte tendência para a discussão filosófica e a cultura geral. (ARANHA, 2006, p.201).

Porém, ainda era grande a oferta das escolas profissionais, como as que preparavam para a agricultura e o comércio. Isso permaneceu até a unificação dos Estados alemães em 1870.

Na França a partir da Revolução Francesa ocorria a defesa pelos franceses de uma educação pública e gratuita. Porém, no século XIX, “*Napoleão adotou uma política autoritária e centralizadora do ensino.*” (ARANHA, 2006, p.202). Desse modo, o ensino elementar ficou sobre a responsabilidade dos religiosos, sem a gratuidade que foi tão defendida.

No momento que ocorreu a queda de Napoleão, os franceses restabeleceram suas relações com os ingleses e aproveitaram as técnicas do ensino mútuo, com o intuito de atender as crianças da classe trabalhadora. De acordo com ARANHA, esse ensino teve grande sucesso no período de 1815 a 1820², somente em 1870 que o projeto entrou em extinção.

Tendo como modelo a escola alemã, segundo ARANHA (2006, p. 202), em 1882 foi instituída novamente a escola laica, gratuita e obrigatória. Sendo organizado o ensino técnico, além da formação dos professores terem maior atenção.

Na Inglaterra como a educação tinha a intervenção do Estado, esta continuou sendo função da sociedade civil, com o auxílio das igrejas e das unidades particulares.

Em 1830, conforme afirma ARANHA (2006, p. 202), o Estado colocou várias medidas para ter maior controle sobre o ensino público, em meados do século XIX pronunciou sobre o ensino ser obrigatório e gratuito. No entanto, o principal papel do Estado com a educação era o apoio econômico e na supervisão das atividades pedagógicas.

² Nesse período, reuniram 150 mil alunos, abrindo na época mil escolas mútuas.

Segundo CAMBI, 1999, p. 442, na Suíça, algumas pedagogias se destacaram, como por exemplo, do Padre Girard, no qual se aproximou de Pestalozzi aplicando o ensino mútuo. Na Rússia, a renovação ocorre aos poucos através de Tolstoi que tem como objetivo da educação formar para a liberdade. Nos Estados Unidos, no século XIX a instalação da escola pública chegou até o ensino universitário. O ensino profissional ajudou o crescimento econômico.

No século XIX, na Europa sendo principalmente na Alemanha, uma nova cultura entra em vigor, esta fica conhecida como romântica, valorizando os sentimentos e a religiosidade “[...] *que ilumina e resolve o mistério da existência [...]*”. (CAMBI, 1999, p. 415). Essa revolução cultural ocasionou mudanças também na pedagogia, trazendo novas fontes teóricas, como por exemplo, Pestalozzi.

Nessa época, os pensamentos e ideais românticos se opunham ao racionalismo iluminista. “*Enquanto na Ilustração a razão é tudo, para os românticos ela é apenas um dos aspectos da força espiritual humana, que se compõe também da imaginação, da incerteza, do contraditório.*” (ARANHA, 1999, p.204). Essa fase romântica traz a família que deve se organizar em volta do papel educativo e a escola que deve ser para todos, formando o homem e o cidadão.

Conforme afirma MANACORDA, no final do Oitocentos, a educação contém dois aspectos de extrema importância em relação com a sociedade. O primeiro é a instrução técnico-profissional que agora é realizado na escola e o segundo é a psicologia infantil que foi descoberta. Assim, “[...] *nas escolas ‘novas’, a espontaneidade, o jogo e o trabalho são elementos educativos sempre presentes.*” (MANACORDA, 2006, p. 305). Um exemplo dessa escola ocorreu na Rússia com Tolstoi.

2.4.1 Principais teóricos do Século XIX e suas contribuições na educação

O desenvolvimento da educação do século XIX tem como base a pedagogia de Rousseau, dando origem a outros teóricos de grande importância, como Pestalozzi (o qual abordaremos mais especificamente no capítulo seguinte), Herbart e Froebel.

Segundo ARANHA (2006, p. 211), Johann Friedrich Herbart (1776-1841), da Alemanha contribuiu trazendo mais ciência à Pedagogia, sendo o primeiro da psicologia experimental que visava à formação do caráter moral, através da vontade que está associada à instrução. Herbart, de acordo com CAMBI, 1999, p. 433, tem o pensamento anti-romântico,

elaborado através do realismo e do Kant. Busca a constituição da pedagogia como ciência filosófica, sendo inspirado pelo humanismo. Assim, tem como fim formar o homem como totalidade. A sua pedagogia remete ao governo das crianças indicando uma relação de amor e autoridade que acontece através da psicologia e da ética, sendo esta uma tarefa do educador, aquele que representa o homem futuro.

Friedrich Froebel (1782-1852) nasceu na região da Alemanha. Seguiu várias ideias de Pestalozzi. Contribuiu com a sua atenção as crianças da educação da primeira infância. Fundou os jardins de infância dirigindo o olhar principalmente para as atividades lúdicas “por perceber o significado funcional do jogo e do brinquedo para o desenvolvimento sensório-motor...” (ARANHA, 2006, p.210). Suas invenções para melhorar as habilidades das crianças foram feitas de acordo com as idades. Para ele, o ensino religioso e o conhecimento do trabalho da escola eram fundamentais, e através dos jogos constitui a base de instrução, sendo adotados os seus métodos, até nas escolas laicas.

Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827) nasceu em Zurique na Suíça. Estudioso de Rousseau interessou-se pela educação elementar, principalmente das crianças pobres. “*Pestalozzi é considerado um dos defensores da escola popular extensiva a todos.*” (ARANHA, 2006, p. 210). Para Pestalozzi um de seus grandes objetivos era melhorar a vida dos jovens abandonados, pobres e órfãos. Suas ideias influenciou vários países da Europa.

Além disso, segundo CAMBI, 1999, p. 488, havia o crescimento de instituições educativas, que a sociedade no século XIX, para completar a formação do homem, se encarrega de projetos educativos que estão ligados às instituições. A escola é o principal meio de formar o homem-cidadão. Junto com a escola, está a família, considerada responsável pela educação primária. Em seguida, as associações atuam na formação principalmente dos jovens.

Um exemplo dessa educação são os oratórios, como o de João Melchior Bosco (1815-1888) que se destinava aos jovens órfãos, pobres, abandonados e perigosos. “*Sua obra destaca-se tanto pela reflexão pedagógica, como pela iniciativa da educação popular profissional.*” (MANACORDA, 2006, p. 295). Neste espaço, além das brincadeiras, esportes, havia o ensino religioso e o ensino profissionalizante.

3 A PROPOSTA PEDAGÓGICA DE PESTALOZZI – UMA APROXIMAÇÃO CRÍTICA

3.1 Vida de Pestalozzi

Johann Heinrich Pestalozzi nasceu em Zurique na Suíça no dia 12 de janeiro de 1746. Pestalozzi era descendente de uma família protestante, que se mudou para Zurich diante dos acontecimentos da Reforma Protestante. Aos seis anos de idade o seu pai veio a falecer, trazendo dificuldades para a sua família. Assim, segundo EBY (1976, p. 375), Pestalozzi e seus dois irmãos ficaram aos cuidados de sua mãe e de uma ama, por esse motivo foi criado em um ambiente de muito afeto, devido a presença de mulheres como dirigentes da família. Desse modo, segundo VILCHES (1966, p. 10), a formação de seu caráter ficou estabelecida com maior ênfase nos sentimentos, do que na razão.

De acordo com ARCE (2002, p. 62), após a morte de seu pai, Pestalozzi cresceu observando a pobreza do seu povo, despertando assim os seus sentimentos de justiça e liberdade. Frequentou a escola elementar e a latina, mas foram as diversas férias com o seu avô que vivenciou suas melhores experiências diante do contato com a natureza, e com os pobres.

Mais tarde Pestalozzi entrou na escola superior em Zurique que era dividida em dois momentos: “o *collegium Humanitatis*, que dava um curso de dois anos sobre artes, e o *collegium Carolinum*, que dava cursos profissionais realçando a teologia.” (EBY, 1976, p. 376). Pestalozzi estudou nas duas instituições.

Pestalozzi se tornou pastor, através de influências familiares e também como um meio de oferecer mais respaldos para os pobres. Porém, logo no início da profissão direcionou-se para a política e o direito. No ano de 1764, tornou-se membro da Sociedade Helvética, e segundo ARCE (2002, p. 63), passou a exigir mudanças diante da situação do seu país.

Naquele tempo de acordo com EBY (1976, p. 377), a preparação para o cultivo da agricultura era muito bem visto, assim sendo com Pestalozzi não foi diferente, ele se preparou durante um ano para ser fazendeiro.

Em 1769 casa-se com Anna Schulthess com quem tem um filho. Em 1770, mudam-se para Neuhof, uma região que havia muita pobreza e por isso existiam várias instituições que atendem aos pobres. Em 1775, Pestalozzi resolve abrir nessa região uma escola com o foco no

trabalho manual além do treinamento mental e moral, porém essa escola aos poucos foi à falência.

Com isso a sua família também passa por dificuldades financeiras, Pestalozzi resolve iniciar seus escritos para alcançar recursos, ademais aproveita de suas obras para utilizá-las como instrumentos pedagógicos. Em 1781, publica seu romance mais famoso “Leonardo e Gertrudes”.

No ano de 1798, Pestalozzi recomeça seu trabalho com as crianças pobres e órfãos na escola da cidade de Stanz, nesta “[...] o convívio era baseado no amor e no bom exemplo, o autor era como um pai para seus pequenos alunos, a escola era vista como uma família.” (ARCE, 2002, p. 65). Porém, em 1799 com a ocupação da escola pelos franceses, Pestalozzi precisou fugir do local. Enquanto estava em Stanz escreveu vários folhetos políticos, que falavam sobre as condições de vida do seu povo.

Em Burgdorf, cria outra escola com a ajuda de alguns colaboradores, passando a ser reconhecido pelo seu trabalho e em 1801 publica o livro “Como Gertrudes ensina a seus filhos”, sendo esta a sua obra mais importante na educação. Em 1804, mais uma vez pela falta de dinheiro a escola fecha, no entanto por conta da sua insistência, e com a ajuda de outras pessoas, a escola abre novamente em Yverdon, nesta juntam-se os exercícios físicos além da educação. Porém, devido a vários conflitos pelo poder da escola, no ano de 1825 volta para Neuhof. Nesse tempo, Pestalozzi ainda redige sobre questões políticas. Além disso, em 1826 escreve dois trabalhos autobiográficos: “O canto do cisne” e “Eventos de minha vida”. Em fevereiro de 1827, Pestalozzi vem a falecer.

3.1.1 O conceito religioso para Pestalozzi

Segundo LOPES (1943), Pestalozzi “[...] era cristão, mas o seu cristianismo era livre de qualquer dogma.” (p. 139). Deus é para Pestalozzi, a relação mais próxima da humanidade. De acordo com INCONTRI (1996), a religiosidade para o autor engloba duas questões: “a religião natural de Rousseau e a tradição pietista³.” (p.37).

Porém, INCONTRI (1996), complementa em seguida: “Entretanto, há nele uma forte vertente cristã, que resguarda o aspecto transcendente da divindade e, mais do que isso, uma

³ Pietismo foi um movimento que nasceu do protestantismo no século XVII. Este é a favor da fé simples que se preocupa com uma prática moral cristã, ou seja, com a fraternidade e o amor ao próximo. Na filosofia de vida pietista, Jesus é a figura central.

relação pessoal entre o homem e Deus, na afetividade tipicamente cristã de filho para Pai e vice-versa.” (p. 38).

Segundo INCONTRI (1996), a religião para Pestalozzi é algo concreto, por isso que *“se engajou a vida toda num cristianismo prático, de caridade e de amor ao próximo”*. (p. 38).

Desse modo, conforme afirma LUZURIAGA (1979, p. 178), a educação religiosa deve-se basear no amor materno que leva ao amor cristão.

As experiências desse processo desenvolviam-se a partir da relação da mãe com a criança, assim a partir desse contato de cuidado, carinho e proteção era possível criar aspectos sociais, religiosos e morais. Com o tempo a dependência da mãe deixa de existir, nesse momento o indivíduo torna-se dependente de outras pessoas e de Deus, sendo que este deslocamento torna-se importante, conforme afirma EBY (1976): *“Transferir primeiro para a humanidade e depois para o próprio Deus as emoções originais que perderam a dependência da mãe, é a arte suprema da Pedagogia.”* (p.398).

A partir disso, o homem obtém uma aprendizagem, tornando-se uma pessoa solidária e consciente. Para Pestalozzi a religião surge a partir das emoções e estas deveriam ser experimentadas. De acordo com EBY (1976, p. 397), o grande desenvolvimento moral-religioso era a parte diferencial da educação de Pestalozzi, esse desenvolvimento era para ele o coração do seu sistema.

3.1.2 Sua principal influência: Rousseau

Pestalozzi foi influenciado por Rousseau seguindo no tocante ao conceito da educação natural, conforme afirma CAMBI (1999): *“O pensamento pedagógico juvenil de Pestalozzi é orientado pelos princípios rousseauianos da educação segundo a natureza, da educação familiar e da finalidade ética da educação.”* (p. 417).

Diante desse conceito, INCONTRI (1996, p. 419), afirma que Pestalozzi acredita no homem como um ser humano bom por natureza, considerando o mal como uma ausência do bem.

LOPES (1943, p. 34), complementa, afirmando que Rousseau exerceu grande influência sobre Pestalozzi, principalmente com a obra “EMÍLIO” fazendo Pestalozzi dedicar-se ao estudo da educação. Tinha a ideia de fundar um estabelecimento para educar as crianças

pobres, conforme afirma LOPES (1943), “[...] *ensinando o homem a viver em contacto íntimo com a natureza, como pregava Rousseau.*” (p. 34).

Porém, segundo MANACORDA (2006, p. 261), Pestalozzi seguiu os princípios de Rousseau fazendo algumas modificações em sua pedagogia. Em sua educação, Pestalozzi acrescentou a valorização do amor materno na infância, pois para ele esse gesto ajuda na afirmação da bondade da criança, algo primordial para o ser humano.

3.2 O papel da mãe: a primeira educadora

Segundo CHÂTEAU, Pestalozzi não identifica a aprendizagem somente na escola, mas para ele a educação ocorre fundamentalmente também na família:

[...] Mas quando diz educação, não pensa, antes de tudo, na escola! Certamente, a escola lhe parece constituir momento essencial da educação para a humanidade, ajudando a criança a enriquecer sua experiência da vida pessoal e comunitária, num quadro mais largo que o da família, e mais homogêneo que o da cidade. Entretanto, aquela das potências informativas da qual nada lhe parecia poder substituir a “bênção”, é a família, esse “senso paternal” e esse “amor maternal”, que lhe inspiram as páginas mais líricas. (CHÂTEAU, 1978, p. 211).

Para Pestalozzi a educação da escola era um complemento da educação familiar. Em seu livro “Leonardo e Gertrudes” esclarece essa ideia quando confia a mãe (Gertrudes) o papel de educar seus filhos na escola, além da própria casa.

Segundo ARCE (2002, p. 115), Pestalozzi em seu livro “Leonardo e Gertrudes” retrata sobre o papel de uma mãe ideal, sensata, angelical, ou seja, capaz de educar o filho da melhor maneira possível, ensinando sempre a dividir tudo com os mais pobres. Além disso, diariamente a mãe (Gertrudes) ensinava sobre a virtude da moral, demonstrando a bondade e o mal que a violência pode fazer colocando o amor como princípio básico de todos os seus atos. Gertrudes também ensinava o trabalho manual, a linguagem oral, a leitura, a escrita e o cálculo, utilizando a vida cotidiana para desenvolver essa aprendizagem.

No mesmo, Pestalozzi coloca outro fator que deve ser introduzido na educação, além da moral, para ele a religião também deveria ser parte desse processo, ajudando nos ensinamentos dos filhos de Gertrudes.

Em outro livro, “Cartas sobre a educação infantil”, Pestalozzi fala sobre as suas principais ideias no ato educativo e destaca a relevância da presença materna entre as suas concepções educativas conforme afirma ARCE:

Logo na primeira carta, Pestalozzi, ao falar do propósito de sua educação, elege a mãe e o amor materno como alicerces de qualquer trabalho pedagógico que se queira bem-sucedido; conseqüentemente, a maioria das cartas têm a mãe como figura principal para o autor apresentar seus pensamentos educacionais. (ARCE, 2002, p.116).

Diante desse pensamento, Pestalozzi coloca a família dentro de um modelo cristão como papel fundamental na educação das crianças, sendo a mãe, o guia da família, que deve educar seus filhos a partir de seus exemplos. E nessa educação duas características são fundamentais: a firmeza e o amor. A mãe assim deve utilizar esses princípios para que as crianças se desenvolvam plenamente trazendo somente alegrias.

Em seu livro “Cartas sobre educação infantil”, PESTALOZZI (1996, p. 6), inicia a segunda carta perguntando ao seu amigo Greaves, se a mãe possui a capacidade necessária para atender os deveres e tarefas que tentam impor. Em seguida, o autor afirma que sim, a mãe possui essa capacidade, pois a mesma leva em seu coração um enorme desejo pelo bem estar de seu filho. E conclui dizendo que não pode existir força maior do que o amor materno, que é um amor da própria natureza. Assim, para Pestalozzi, a mãe deve ser a primeira educadora de seu filho.

ARCE (2002, p. 117), destaca que na obra “Como Gertrudes ensina a seus filhos”, Pestalozzi enfatiza o papel da mãe para as crianças, que só aprendem a amar a partir do amor que lhe foi dado pelas suas mães.

Segundo LOPES (1943), “*Pestalozzi queria que cada lar se transformasse numa escola, onde a mãe fosse a professora.*” (p. 176).

3.3 A mudança dos institutos e seus desenvolvimentos

Em seu primeiro trabalho em Neuhof, segundo INCONTRI, Pestalozzi tinha a intenção de:

[...] reunir as crianças pobres, para ensiná-las a ler, escrever, calcular, trabalhar e orar. Dentro da perspectiva que lhe orientaria a vida de educador, sua intenção era formar um grande lar, onde as crianças órfãs e mendigas pudessem ter uma formação moral e profissionalizante. A relação

estabelecida com os alunos deveria ser como a de pai e filhos: baseada no amor e na fé no potencial adormecido das crianças. (INCONTRI, 1996, p. 31).

Porém, por falta de recursos financeiros em cinco anos o instituto de Neuhoof foi à falência. Desse modo, diante da necessidade financeira, Pestalozzi começa a escrever, a fim de conseguir algum dinheiro.

Após ter manifestado aos amigos o desejo de ser mestre-escola, de acordo com INCONTRI (1996, p. 84), Pestalozzi foi convidado (entre outras pessoas) a dirigir um instituto educacional para crianças órfãs em Stanz.

Pestalozzi conta em sua carta, sobre as condições de miséria e ignorância das pessoas no local. Porém, Pestalozzi não se impressionou e iniciou seu trabalho. Pestalozzi tinha várias ideias educacionais, porém o seu objetivo era experimentar, conforme afirma o trecho abaixo:

[...] Personalidade extremamente intuitiva e sempre pronta a aprender com a realidade, não foi para Stanz com um plano estrito de trabalho, com linhas mestras inflexíveis. Possuía algumas idéias gerais, que gostaria de adaptar à prática. Ainda mais, porque as condições precárias do Instituto, a heterogeneidade dos alunos, o clima de instabilidade política e o período de intensas reformulações sociais pediam improvisação, flexibilidade e disponibilidade para o novo. (INCONTRI, 1996, p. 85).

Com o tempo, os demais ajudantes do Instituto se afastaram, e Pestalozzi passou a cuidar sozinho (com a ajuda de apenas uma governanta) de 80 crianças. Entre vários contratemplos, como por exemplo, a oposição da população local, e o fato dele estar aliado ao Estado, o Instituto fracassou. Porém, foi através dessa experiência que “*[...] começa a nascer o método pestalozziano e, mais do que isso, se concretiza pela primeira vez a educação moral, base de toda a sua proposta educacional*”. (INCONTRI, 1996, p. 86).

Segundo INCONTRI (1996), em Stanz Pestalozzi praticou uma educação moral baseada em três aspectos: “*1. o amor; 2. a percepção (Anschauung) e o exercício moral; 3. a linguagem e a verbalização da moral.*” (p. 91).

Diante do fechamento de seu Instituto, segundo LOPES (1943, p. 67), Pestalozzi pediu então ao governo uma nova oportunidade para desenvolver suas ideias pedagógicas, mandaram-no assim, para Burgdorf. Neste lugar seu trabalho foi reconhecido e muito elogiado. Com esse reconhecimento vários professores de outros países vieram aprender sobre a sua educação.

Segundo LOPES (1943, p. 68), foi em Burgdorf que as teorias de Pestalozzi foram expostas sob o título de “O MÉTODO”, e em seguida os mesmos princípios foram

desenvolvidos no livro “Como Gertrudes ensina seus filhos”, a obra mais famosa de Pestalozzi, que contém as ideias gerais da sua pedagogia.

Porém, com a mudança de governo, Pestalozzi foi obrigado a sair de Burgdorf e se mudar para Muchenbruchsee, o que lhe trouxe prejuízos e despesas. Além disso, Pestalozzi ficou descontente com o administrador do local. Assim, com várias ofertas de lugares, para continuar o seu trabalho, Pestalozzi, segundo LOPES, escolheu a mais favorável e mudou-se para Yverdon, onde fundou seu novo instituto.

No castelo de Yverdon, Pestalozzi reuniu seus alunos e seus antigos colaboradores, e segundo LOPES (1943, p. 114), a fama de seu Instituto se espalhou pela Europa fazendo com que inúmeros visitantes fossem conhecer o seu método de ensino.

Depois de um tempo, iniciou seu Instituto em Yverdon para formar os professores dos pobres, sendo que no começo já haviam trinta alunos matriculados, a fim de exercer o magistério. Porém, devido as dificuldades financeiras dos dois institutos, Pestalozzi saiu de Yverdon:

Foi, sem dúvida, com grande pesar que deixou aquele velho castelo, que havia sido, em outros tempos, prisão do Estado, e se tornaria, durante vinte anos, o centro de onde ele, Pestalozzi, espalhara pelo mundo as idéias regeneradoras do espírito humano, mediante os novos princípios da educação. (LOPES, 1943, p. 115).

Desse modo, Pestalozzi volta para Neuhof com o seu antigo sonho de fundar um instituto para a educação dos pobres naquele lugar. Como sua condição financeira estava melhor, aos oitenta anos colocou segundo LOPES (1943), “[...] *em andamento a fundação de um instituto profissional para os pobres, em que pudesse articular a agricultura e a indústria com a educação, como fora o seu antigo sonho.*” (p. 119).

3.3.1 Educação direcionada aos pobres

Segundo EBY (1976, p. 382), na época em que vivia Pestalozzi, a Igreja ainda controlava o ensino, sendo que a memorização era o método utilizado. Existia extrema diferença entre classes e por isso o povo não se interessava muito pelo conhecimento. Além disso, a estrutura das escolas era ruim. Os professores normalmente não eram capacitados para assumir o cargo.

A sociedade na Suíça, ainda vivia sobre um sistema feudal no âmbito da educação, assim de acordo com EBY (1976, p. 383), Pestalozzi implantou seu sistema educativo a fim de mudar essa realidade, para que os pobres pudessem sair da condição da miséria a fim de viver como seres humanos, nesse intuito educava cada indivíduo para que pudesse transformar o todo, proporcionando uma vida melhor e mais feliz a todos.

PESTALOZZI (1967), fala sobre o conceito de educar aos pobres na primeira carta do seu livro “Como Gertrudes ensina a seus filhos”, no qual escreve a seu amigo Gessner, sobre a sua identificação com a educação popular, já que desde pequeno conviveu com pessoas pobres, reconhecendo a miséria que elas passavam. O autor diz que para esse reconhecimento da pobreza, viveu também como um mendigo: “... y vivia yo mismo como um mendigo para enseñar a mendigos a vivir como hombre.” (p. 42). Conviveu por muito tempo com crianças pobres, tendo como ideal educativo desses meninos a agricultura, a indústria e o comércio.

Apesar disso, Pestalozzi não desistiu, e mesmo com várias pessoas dizendo que a sua luta era em vão e tudo não passava de um sonho, a sua força de querer tirar o povo da miséria cresceu anda mais. Porém, várias vezes essas forças cresceram só dentro dele, como representou sua impotência interna em seu livro romance “Leonardo e Gertrudes”.

Mesmo com essa incapacidade a que Pestalozzi se referia sobre si, não desviou de seus objetivos, segundo o autor seus objetivos apenas “*ellos se habían encarnado em mi y vivían em una imaginación perturbada y en um corazón desazonado;*” (PESTALOZZI, 1967, p.46). Assim, PESTALOZZI (1967), afirma que essa descrença que as pessoas tinham dele o conduziram a acreditar nele *mesmo e foi diante disso que resolveu ser professor, conforme afirma em sua primeira carta: “Yo quiero ser maestro de escuela.”* (p. 48). Desse modo, Pestalozzi viu a necessidade de preencher as suas lacunas internas e se viu a frente de um longo trabalho com os pobres.

De acordo com LOPES (1943, p. 113), o coração de Pestalozzi era generoso, pois ele esquecia-se de suas necessidades para pensar na educação dos pobres.

3.3.2 O ensino mútuo

No ano de 1798, o governo fundou em Stanz um orfanato que ficou sobre a direção de Pestalozzi. Segundo LOPES, Pestalozzi vivia sempre com os seus alunos, que aos poucos chegaram a oitenta. Com o crescente número de meninos, e sem ajuda de outras pessoas, Pestalozzi iniciou o ensino mútuo, conforme afirma LOPES:

Entretanto, Pestalozzi amava a sua tarefa, pois foi ali que conseguiu pôr em prática o seu velho sonho de ensinar trabalho manuais, leitura, escrita e cálculo, alternadamente. Para isso, era necessário que tivesse mais auxiliares, e, como não os tinha, surgiu-lhe a idéia de usar os meninos mais adiantados e de mais idade em ensinar aos outros. Foi este o início do *ensino mútuo*, que, dentro de pouco tempo, havia de se tornar tão generalizado em vários países. (LOPES, 1943, p. 65).

De acordo com PESTALOZZI (1967), com esse ensino, as crianças se sentiram menos ignoradas e aos poucos seus sentimentos mudaram, conforme retrata Pestalozzi em sua carta: *“su disposición de ánimo no era la de niños que aprenden, era la disposición de las fuerzas despiertas del sueño, desconocidas[...]”* (p. 51).

Para Pestalozzi é através da moralidade que as faculdades físicas e intelectuais ocorrem. De acordo com INCONTRI (1996), a percepção da moral acontece primeiramente por meio do amor entre educador e educando. Depois é necessário *“[...] que as crianças se exercitem, usando suas potencialidades morais, que encontrem aplicação objetiva para sua afetividade e que tenham oportunidade de ajudar o próximo.”* (p. 104).

Segundo INCONTRI (1996, p. 104), através da percepção moral que se originou o ensino mútuo, estimulando o conhecimento, além da colaboração, ao invés da competição entre as crianças.

3.3.3 O ensino profissional

Em Neuhof, com o tempo Pestalozzi teve a ideia de desenvolver em sua propriedade a indústria de fiação, um trabalho que as crianças pobres pudessem desenvolver ao mesmo tempo em que recebiam a educação. De acordo com LOPES (1943, p. 45), logo no início recebeu vinte crianças pobres, no entanto esbarrou com uma crise financeira, mas com algumas ajudas, conseguiu fundos e recebeu mais cinquenta crianças.

Porém, Pestalozzi era diretor, professor e administrador do instituto. Sem saber controlar os negócios, o instituto durou mais seis anos e em seguida foi à falência. Fechou-se o primeiro instituto de educação profissional:

O primeiro instituto de ensino profissional de que se tem notícia, teve, assim, um fim desastroso, mas da sua idéia gloriosa, brotaram, posteriormente, milhares de escolas profissionais, que se tornaram uma benção para a humanidade, pois só o trabalho é capaz de dar ao homem este

desenvolvimento integral da personalidade, o qual enobrece, santifica, e como que o diviniza. (LOPES, 1943, p. 46).

De acordo com HUBERT (1979, p. 260), como Pestalozzi se dedica à instrução das crianças pobres, órfãos, abandonadas e até dos pequenos ladrões, desenvolveu o método de conciliar a instrução junto ao ensinamento do trabalho manual, a fim de tirá-los da miséria. Além disso, para Pestalozzi o trabalho é o meio responsável pela formação do caráter do homem.

3.3.4 Educação sem punições

A pedagogia de Pestalozzi estava baseada na benevolência e na firmeza, por isso segundo MANACORDA (2006), ele coloca uma *“educação não-repressiva, não baseada no medo das punições.”* (p. 263). Para Pestalozzi, a violência na escola era algo inadmissível e completava dizendo que a falta de vontade dos alunos mudaria com um ensino melhor.

Assim, na pedagogia de Pestalozzi, não havia punições nem recompensas e os castigos corporais existiam somente em casos extremos. De acordo com EBY (1976, p. 384), o desenvolvimento para Pestalozzi deveria surgir da própria criança, por isso dizia que as recompensas, castigos, entre outros não adiantavam no ato educativo, já que estes são incentivos externos, e não da natureza do ser humano.

3.4 Educação: o desenvolvimento pleno

De acordo com CAMBI (1999, p. 418), a pedagogia de Pestalozzi é composta a partir de três princípios: no primeiro a educação é um processo natural; o segundo consiste na formação completa do homem, feita através da educação moral, intelectual e profissional e o terceiro conceito é o da instrução que deve ser realizada a partir das experiências.

No primeiro processo, a educação para Pestalozzi deveria acontecer de forma natural, sendo modificada de acordo com a idade do homem, com o seu estágio de desenvolvimento. Esse desenvolvimento natural deve ocorrer, pois a criança possui diversos conhecimentos que precisam ser despertados. Por isso, conforme afirma ARCE (2002): *“O professor deve seguir o desenvolvimento do aluno, jamais se colocar como um obstáculo. Só assim estará realmente ajudando as crianças.”* (p. 157).

Esse princípio existe, pois Pestalozzi acreditava que o homem era bom, mas a sociedade o corrompia e esse movimento de desenvolver a naturalidade do ser humano era um meio de resgatar essa bondade.

Como a criança é dotada de todas as capacidades da natureza humana, PESTALOZZI (1996, p. 20 e 82), entende que o desenvolvimento é um processo gradual. Assim, para ele a educação deve ser em cada momento realizada de forma coerente e completa. (carta V e XXI). Constituindo o segundo princípio da pedagogia de Pestalozzi.

Para a formação plena os três aspectos (intelectual, físico e moral), precisam ser realizados em harmonia, ou seja, ao mesmo tempo. Essa formação integral também é conhecida pela trilogia (cabeça, mão e coração), segundo a afirmação de INCONTRI (1996), Pestalozzi enfatiza no seu método “[...] a trilogia **cabeça, mão, coração**, preconizando o desenvolvimento harmonioso e integral de todas as potencialidades humanas.” (p. 94). Sendo que o amor conduzirá esses três aspectos.

Ademais para Pestalozzi, o amor materno na escola, pode influenciar na formação do homem moral e autônomo, preparando a criança para a vida, conforme afirma INCONTRI:

Disso tudo decorre uma conclusão bastante evidente: a formação integral do homem, que permite o pleno desabrochar de todas as suas potencialidades – como queria Pestalozzi -, depende em primeiro lugar da capacidade de amor dos educadores e do grau de lucidez desse amor. Depende de uma espécie de clima espiritual positivo, manifestando em forma de benevolência, entusiasmo e compreensão, que, circundando a criança, faça vir à tona sentimentos de reciprocidade e ao mesmo tempo incite o seu potencial de desenvolvimento moral e intelectual. Apenas quando a criança encontra no outro (na mãe, no educador) um espelho em que vê refletida sua imagem verdadeira, em que identifica uma força propulsora de aperfeiçoamento, ancorando-se num sólido e saudável vínculo afetivo, é que seu desenvolvimento será equilibrado e seguro. (INCONTRI, 1996, p. 97).

Em sua educação, segundo INCONTRI, Pestalozzi integra a formação intelectual, moral e física, sendo que a vontade de aprender deve ser espontânea, e estimulada através do amor que desencadeia o processo de aprendizagem, “[...] pois sentindo a confiança que o educador deposita em todas as suas potencialidades e estimulada por essa confiança, a criança se vê também segura para se apoderar autonomamente do processo de conhecimento.” (p. 98).

Desse modo, o educador é aquele que argumenta com as crianças sobre os benefícios de uma boa ação, a alegria de ajudar aos outros, e o amor ao próximo, ou seja, práticas do valor moral.

Assim, conforme afirma CHÂTEAU (1978, p. 212), a educação de Pestalozzi era baseada no respeito e no amor, tanto do mestre, como do aluno. Essa relação trazia uma igualdade entre ambos, além do propósito de elevar a própria natureza do homem.

Outro papel da linguagem na formação moral é o diálogo que Pestalozzi tinha com as crianças, conforme afirma INCONTRI:

Por meio do diálogo procurava extrair das crianças a manifestação de um raciocínio moral, fazendo com que conceitos de bem, bondade, fraternidade, justiça brotassem de maneira clara e aplicável. Nesse sentido, a palavra exerce a função maiêutica de trazer ao nível do entendimento racional e da formulação conceitual o que estava enraizado no sentimento e no entranhado na ação. Mas não é apenas a vivência e a percepção das crianças que levam à manifestação da palavra, mas também o conceito moral posto pelo educador e, mais do que isso, sua indução ao raciocínio, sua orientação no diálogo, que vai ajudar a conferir clareza à noção moral. (INCONTRI, 1996, p. 114-115).

Segundo EBY (1976, p. 389), apesar de Pestalozzi concentrar a sua preocupação mais com a parte moral e prática da educação, o seu trabalho teve maior ênfase na educação intelectual. Pestalozzi traz a importância dos objetos no ato educativo, já que a criança é capaz de explorá-lo e assim desenvolve os seus sentidos, obtendo novas experiências e construindo conceitos.

Na educação intelectual de Pestalozzi a forma, o número e as palavras são o caminho para a instrução:

Pestalozzi atribuiu a maior importância a um começo adequado. Por essa razão, procurou, muito diligentemente, os pontos de partida de toda a instrução e encontrou-os na percepção de objetos pelos sentidos. A percepção clara e a discriminação de objetos através do tato e da visão levam a mente, naturalmente, ao senso de número. Ainda, da forma dos objetos a mente aprende a medida, e, da mensuração, desenvolve o desenho e a geometria. Ainda mais, o desenho é o antecedente natural da escrita. Através do sentido da audição, a criança reconhece o som, do qual se derivam a música e a linguagem. A ligação da linguagem com os objetos, isto é, a integração da percepção visual com a palavra ou nome tem um efeito profundo sobre o despertar da vida intelectual. O início de toda a instrução se encontra na forma, no número e nas palavras. (EBY, 1976, p. 390).

Assim, PESTALOZZI (1967), também retrata sobre o conhecimento do homem derivar-se desses três elementos (do número, da forma e da linguagem). Desse modo, a didática de Pestalozzi era fixada nesses três princípios:

Yo fui pues más lejos, y encontré que todo nuestro saber dimana de estas tres facultades elementares:

- 1º La facultad de emitir los sonidos, de la cual proviene la aptitud de hablar.
 2º La facultad de percepción indeterminada, puramente sensible, de donde trae su origen el conocimiento de todas las formas.
 3º La facultad de percepción determinada, no ya solamente sensible, de la cual debe derivarse el conocimiento de la unidad y con ella la aptitud de contar y de calcular. (PESTALOZZI, 1967, p. 142).

Segundo ARCE (2002, p. 158), para desenvolver o seu método (do número, da forma e da linguagem) e ensinar a escrita para a criança, Pestalozzi cria a metodologia chamada de ABC da intuição.

A intuição a partir do desenvolvimento natural é para Pestalozzi o ato de observar e perceber as coisas que nos rodeiam. Esse princípio ocorre pela audição, visão, entre outros, mas principalmente pela ação, conforme afirma LOPES:

Há, incontestavelmente, vários graus de conhecimento. Há o que vem pelo ouvir, o que vem pela visão, pelo tacto, etc.; mas, o mais perfeito de todos é o que nos vem por meio da ação. Nela está a síntese de todos os sentidos. O melhor meio de conhecer um material qualquer é trabalhar com ele. A ação é, portanto, o melhor processo de conhecimento. (LOPES, 1943, p. 159).

A intuição segundo VILCHES (1966, p. 50), é a base da educação de Pestalozzi, sendo considerada como o meio fundamental do conhecimento, além disso, a cultura e o trabalho para ele também contribuem para a educação.

Desse modo, a educação de Pestalozzi resume-se no pensamento, sentimento e na ação:

Resumiendo todo lo visto y ampliando las conclusiones abtenidas, podemos decir que Pestalozzi entiende a la educación como un desenvolvimiento y desarrollo de: las energías de la cabeza (Pensamiento), energías del corazón (Sentimiento) y energías de la mano (Acción). (VILCHES, 1966, p. 50).

Pestalozzi não tinha um sistema completo e formado sobre a educação. Sua forma de educar consistia em tentativas e experiências, que era o terceiro conceito de sua instrução. Diante desse conceito, segundo MANCORDA (2006, p.266), Pestalozzi desenvolve uma educação com fins para o desenvolvimento completo do homem, para que o mesmo seja útil a sociedade.

3.4.1 O cotidiano nas instituições de Pestalozzi

Com o passar do tempo os internatos de Pestalozzi chegaram ao auge com, aproximadamente 200 meninos de seis a dezoito anos. As instituições tinham um ambiente familiar e as salas serviam de dormitórios. De acordo com EBY, para Pestalozzi não deveria existir diferença entre um lar e uma escola.

Desse modo, para Pestalozzi é o professor e a mãe que devem despertar na criança a vontade de aprender.

Segundo EBY (1976, p. 380), nas instituições os mestres dormiam junto com os meninos. De manhã eram feitas as orações matinais e as lições. À tarde após o almoço ocorriam as brincadeiras e outras aulas. As orações da noite eram realizadas antes de dormir.

No período da manhã as aulas eram de aritmética e a tarde eram ministradas aulas de desenho, música, trabalho manual e línguas. As tardes de quarta-feira e sábado eram livres e a recreação tinha um papel muito importante. Como a rotina não era fixa, o dia a dia da escola tinha muitas modificações. Além disso, no verão as crianças praticavam a natação no rio.

Os meninos eram divididos por idades que se agrupavam da seguinte forma:

A organização da escola era muito simples. Os meninos abaixo de oito anos eram agrupados numa classe primária. Acima desta estava a escola propriamente dita, consistindo em dois grupos: a classe inferior de meninos, de 8 a 11 anos de idade, e a classe superior, de 11 a 18 anos. (EBY, 1976, p. 381).

No ensino da leitura, Pestalozzi utilizava letras móveis, no qual as vogais estavam pintadas de vermelho e as consoantes de preto. Segundo VILCHES (1966, p. 45), esse método era utilizado por Basedow⁴, sendo reformulado por Pestalozzi.

Para o ensino da geografia, baseava-se na experiência das crianças, além de ensinar através do ambiente em que as mesmas estavam. Segundo VILCHES (1966, p. 46), na educação de Pestalozzi a aritmética também tinha destaque (a partir dos seis anos), sendo que o cálculo era realizado juntamente com a realidade, como por exemplo, a contagem, de pedrinhas. Além desses ensinamentos a geometria também constituía o ensino das crianças.

Pestalozzi inclui em seu ensino, o desenho para complementar a leitura, pois esse é a primeira representação da criança na escrita. A partir do desenho a criança desenvolveria a curiosidade de conhecer a linguagem escrita.

A ciência era ensinada a partir da natureza, que de acordo com VILCHES (1966, p. 48), em Stanz e Neuhof eram realizados trabalhos de campo com seus discípulos.

⁴ Johann Bernhard Basedow (1723-1790), desenvolve um sistema de educação completo, por meio de escolas técnicas e profissionais.

De todas as faculdades do homem, PESTALOZZI (1996, p. 86), destaca uma que não requer muita reflexão e nem experiência, mas que merece muita atenção das mães em conhecê-las. Essa atividade é a educação física. Para Pestalozzi a ginástica proporciona movimentos de força, habilidade, além dos movimentos serem feitos de forma natural, a partir das observações.

Assim, segundo PESTALOZZI (1996), qualquer pessoa pode praticar a ginástica, por isso se torna importante a aprendizagem da mesma pela mãe, para que esta escolha a ginástica mais adequada para o seu filho, conforme afirma no trecho abaixo:

Precisamente por El hecho de que pueden idearse ejercicios gimnásticos adecuados a todas las edades y a cualquier persona, adaptados incluso a un grado mínimo de fortaleza corporal, creo que es de suma importancia que las madres se interesen en aprender los principios de la gimnasia, a fin de que puedan elegir, entre los ejercicios gimnásticos elementares y preparatorios, aquellos que mejor se acomoden a las circunstancias y que más convengan a su hijo. (PESTALOZZI, 1996, p. 87)

PESTALOZZI (1996), complementa que os exercícios passados da mãe para as crianças podem ser modificados de acordo com a necessidade. E ainda que:

[...] cuando los ejercicios gimnásticos son bien llevados, contribuyen decisivamente no sólo a infundir alegría y salud en los niños – lo cual constituye dos puntos de absoluta importancia para una educación moral - , sino también a despertar entre ellos un cierto espíritu de unidad y sentimientos de fraternidad [...] (PESTALOZZI, 1996, p. 88)

Segundo PESTALOZZI (1996, p. 88), a educação corporal não deveria limita-se somente na ginástica. Deveríamos pensar em exercícios que desenvolvem cada um dos nossos sentidos. Assim, para a educação moral, Pestalozzi cita a música como um meio eficaz de manter vivo o sentimento de um caráter puro e alegre. Desse modo, além de integrar a educação moral, esse ensino, forma de acordo com MANACORDA (2006): “[...] *um quadro de educação ao mesmo tempo física e intelectual.*” (p.265).

4 A PEDAGOGIA DE DOM BOSCO – O SISTEMA PREVENTIVO

4.1 Vida de Dom Bosco

João Melchior Bosco nasceu no dia 16 de agosto de 1815, em um vilarejo chamado Becchi. Ainda pequeno – com apenas dois anos – seu pai faleceu, deixando os cuidados da família sobre a responsabilidade de sua mãe Margarida, que se dedicou ainda com mais cuidados aos seus filhos.

Dom Bosco, descende de uma família trabalhadora e de ótimo caráter, assim o ambiente familiar em que cresceu ajudou em sua formação com um homem educado e bondoso.

Segundo CIMATTI (1939, p. 19), aos oito anos inicia seus estudos, com a ajuda de um aldeão que lhe ensina a leitura. Apesar das dificuldades e da implicância de seu irmão Antônio, com seus estudos, Dom Bosco não desistiu de estudar para ser padre e instruir os outros.

Aos nove anos Dom Bosco teve um sonho que lhe impressionou pelo resto da vida.⁵Foi a partir desse sonho que Dom Bosco dedicou-se a instrução dos jovens pobres e abandonados.

Entretanto, de acordo com CIMATTI (1939, p. 24), mesmo com o seu primeiro sonho, Dom Bosco continua seus afazeres e inicia seu estudo de latim, com o Padre Calosso, mesmo com as contradições de seu irmão Antônio.

A fim de evitar brigas com seu irmão, Dom Bosco, sai de casa à procura de trabalho e aos quinze anos frequenta as aulas de Castelnuovo⁶. Nesse tempo aprendeu o ofício de alfaiate, música vocal, piano, violino e ofício de ferreiro.

Ao se mudar para Chieri, com o objetivo de conseguir meios para estudar, Dom Bosco trabalha como garçom, carpinteiro, sapateiro, entre outras funções. Além disso, funda a sociedade da alegria:

Não se esquece de fazer o bem aos seus companheiros: ajuda-os nas suas obrigações, atrae-os e os entretém com seus brinquedos, com passeios. Funda entre elles a <<Sociedade da alegria>>, com o fim de evitar toda conversa e acção inconveniente para um bom christão e garantir o exacto cumprimento dos deveres escolares e religiosos. (CIMATTI, 1939, p. 26).

⁵ Verificar item 3.5.2

⁶ Castelnuovo d'asti, hoje Castelnuovo Dom Bosco, um povoado de Turim, no Piemonte, região norte da Itália.

Essa atividade não influenciou seus estudos e aos vinte anos, Dom Bosco, entra para o seminário, onde sempre teve bons comportamentos e boas notas. Ordenou-se sacerdote e ficou três anos no Convitto Eclesiastico, um instituto no qual aprofundou o estudo da pregação e da moral, porém nunca perdeu a misteriosa atração para com os jovens.

Sempre lutando pelo desenvolvimento de suas obras, segundo CIMATTI (1939, p. 34), Dom Bosco resistiu as inúmeras dificuldades para manter em desenvolvimento os oratórios, que desenvolveram seus princípios educativos.

Após muitas lutas e várias vitórias, de acordo com CIMATTI (1939, p. 37), Dom Bosco tem a sua saúde abalada e vem a falecer no dia 31 de janeiro de 1888.

4.2 O amor materno: um ato educacional

A mãe de Dom Bosco chamava-se Margarida Occhiena, era camponesa e com seu trabalho e economia ganhava o pão de cada dia após a morte de seu pai. Ela foi responsável pela sua educação e lhe ensinou desde cedo a religião:

Seu maior cuidado foi instruir os filhos na religião, torná-los obedientes e ocupá-los em coisas compatíveis com a idade. Quando eu era pequenino, ela mesma me ensinou as orações; quando pude juntar-me aos meus irmãos, fazia-me ajoelhar com eles de manhã e de noite, e juntos rezávamos as orações e o terço. Lembro-me de que ela mesma me preparou para a primeira confissão: acompanhou-me à igreja, confessou-se antes de mim, recomendou-me ao confessor e depois ajudou-me a fazer a ação de graças. Continuou a ajudar-me até julgar-me capaz de sozinho confessar-me dignamente. (BOSCO, 2005, p. 27).

Mamãe Margarida, criou seus filhos com doçura e firmeza: *“Margarida achou em si mesma um equilíbrio instintivo que a levou unir e alternar a firmeza calma com a alegria que asserena. Dom Bosco, em seu estilo educativo, muito deverá à sua mãe.”* (BOSCO, 1999, p. 31).

Segundo CIMATTI (1939, p. 176), a “Boa Noite”⁷ - um dos principais métodos educativos de Dom Bosco - teve a inspiração de sua mãe, que lhe dizia palavras de afeto e orações antes de ir para a cama.

Diante dessa educação, Dom Bosco cresceu com uma grande bondade, e segundo BOSCO, 1999, p. 31, isso lhe influenciou em seu método educativo. Além disso, durante toda

⁷ Verificar item 3.3.4

a vida, sua mãe lhe acompanhou diante das dificuldades das tentativas de estabilidade do oratório, sempre contribuindo com muitos afazeres e apoiando Dom Bosco em suas decisões.

4.3 Sonho dos nove anos

Segundo BOSCO, 1999, p. 16, aos nove anos Dom Bosco teve um sonho que lhe marcou pelo resto da sua vida. Nesse sonho, parecia que Dom Bosco estava perto de sua casa, com muitos meninos que brincavam numa área espaçosa.

Entre esses meninos na descrição de Dom Bosco: *“Alguns riam, não poucos blasfemavam. Ao ouvir aquelas blasfêmias, lancei-me imediatamente no meio deles, tentando, com socos e palavras, fazê-los calar.”* (BOSCO, 1999, p. 16).

No mesmo instante, apareceu para Dom Bosco, um homem com o rosto luminoso, e disse: *“Não com pancadas, mas com mansidão e a caridade é que deverá ganhar esses seus amigos. Ponha-se logo a instruí-los sobre a feiúra do pecado e a preciosidade da virtude.”* (BOSCO, 1999, p. 16).

Dom Bosco meio confuso perguntou ao homem quem era ele e como faria isso. O homem lhe disse que daria a Mestra que iria orientá-lo. E respondeu ainda que era *“[...] o filho d’Aquela que sua mãe o ensinou a saudar três vezes ao dia. O meu nome? Pergunte-o a minha mãe.”* (BOSCO, 1999, p. 17).

No mesmo instante Dom Bosco viu uma *“[...] Senhora de aspecto majestoso, vestida de um manto todo resplandecente como o sol.”* (BOSCO, 1999, p. 17). Depois Dom Bosco olhou e percebeu que os meninos haviam se transformado em animais ferozes. A Senhora, disse que ele deveria a partir de seu trabalho fazer o mesmo que tinha acontecido aos animais. Dom Bosco olhou novamente e no lugar dos animais ferozes havia cordeirinhos mansos.

Dom Bosco ainda em sonho disse chorando à Senhora que não estava entendendo. Então a Senhora, disse que com o tempo Dom Bosco iria compreender.

Qualquer interpretação que se queira dar a este sonho, certo é que nelle se vê claramente esboçada toda a vida futura de D. Bosco, a sua vocação, os meios de empregar, o methodo educativo a seguir, a classe de pessoas a que deverá dirigir os seus cuidados, o resultado final. O sonho repete-se com maior clareza de pormenores quando D. Bosco conta 16 annos: nelle há a promessa dos meios materiaes indispensaveis para educar innumerous jovens. Repete-se aos 19 annos: nesse uma ordem imperiosa lhe impõe a educação da mocidade. Aos 21 annos é definida a classe de jovens de cujo bem espiritual deverá ter particular cuidado. Mais uma vez, aos 22 annos, lhe é indicada uma grande cidade, Turim, como seu primeiro campo de actividade. (CIMATTI, 1939, p. 23).

Assim, para Dom Bosco, os sonhos eram narrados com o intuito de fazer algum bem.

4.4 O sistema preventivo: a pedagogia de Dom Bosco

O sistema preventivo de Dom Bosco tem como base as palavras de São Paulo (I. Cor. XIII, 4,7). “*A caridade é benigna e paciente; tudo sofre, mas espera tudo e suporta qualquer incommodo.*” (CIMATTI, 1939, p. 101). Assim, os cristãos são as pessoas mais indicadas para desenvolver esse sistema.

Para desenvolver essa prática, segundo CABRINO, 2009, p. 290, o Sistema Preventivo era baseado na reciprocidade, tendo o diálogo como meio de chegar aos corações dos jovens, fazendo-os refletirem sobre os seus atos.

A prevenção do sistema, de acordo com CABRINO, 2009, p. 292, remete ao cuidado, zelo e acompanhamento do jovem, a fim de orientá-lo em sua moral e conduta. Desse modo, o jovem era o centro de suas ações, sendo participativo em sua ação educativa.

Para que os jovens fossem ativos na educação, os educadores deveriam ser como pais, irmãos e amigos de seus alunos. Desse modo, de acordo com CABRINO, 2009, p. 288, o afeto era fundamental nas obras de Dom Bosco, com isso as crianças deveriam sentir-se amadas, estabelecendo a confiança entre o professor e o aluno.

Dom Bosco não é um teórico da pedagogia, mas foi um educador que formulou o seu sistema educativo baseado no método preventivo:

[...] apresentando-se como pai e declaradamente como amigo dos alunos, participando com interesse de suas diversões, em comunhão de vida com eles, mas com a função e a efetiva capacidade de guiá-los e ajudá-los a adquirir os valores religiosos, éticos, culturais ou profissionais, ele consegue ao mesmo tempo, a confiança e o respeito, fundamentos da interação educativa. O amadurecimento dos jovens acontece, assim, num ambiente de familiaridade, de espontaneidade e de liberdade, na convivência com o educador, sempre presente entre os alunos. (SCARAMUSSA, 1984, p. 65-66).

Assim, o educador tinha o dever de conservar vivo entre os alunos o amor da família. Dom Bosco, quer que as suas instituições sejam uma extensão do ambiente familiar. “*O director é o pae; os superiores, os irmão; os alumnos são os filhos que vivem debaixo do mesmo tecto, unidos para os mesmos fins geraes, usando dos mesmos meios.*” (CIMATTI, 1939, p. 45).

Para esse amor familiar se concretizar, Dom Bosco enfatiza a importância de educar os filhos na religião, já que esta é para ele o centro da sua metodologia educativa. Assim, todos os educadores dos institutos de Dom Bosco devem ter a característica da caridade e da religião.

Além disso, na pedagogia de Dom Bosco “*entre as devoções, ocupa lugar privilegiado a devoção à Virgem Mãe.*” (BRAIDO, 2004, p. 243). Ademais, os bons exemplos deveriam ser baseados nos próprios dos pais, que além de darem aos filhos alimentação e vestuário, precisariam oferecer orientação e educação. Deve-se seguir em integração a educação paterna e a escolar, sendo que uma completa a outra.

Esses bons exemplos também estavam pautados em um dos conceitos principais da educação para Dom Bosco, que é fazer com que os educadores proporcionem aos alunos uma educação moral, civil e científica. Conforme afirma a seguir: “*Destarte parece que se torna claro o conceito de D. Bosco, que vê, no educador: um apóstolo, não um empregado; na educação: a preparação do aluno para o completo desenvolvimento de toda a actividade intellectual, moral e social de que é capaz.*” (CIMATTI, 1939, p. 43).

Segundo CIMATTI (1939, p. 48), Dom Bosco dizia que a educação também deveria preparar o homem para a sociedade, desenvolvendo hábitos morais, além do sentimento de pátria, obediência as leis, a fim de garantir o bem estar com a humanidade.

Diante desse sistema os benefícios são vários, de acordo com CIMATTI (1939, p. 105), os principais são que o aluno tem maior respeito com o educador e o caráter dos jovens só tende a melhorar.

Segundo CABRINO, 2009, p. 289, o educador deve estar entre os jovens em todas as circunstâncias, estabelecendo uma relação de afeto e confiança, através do amor e do respeito, valorizando a reciprocidade, no qual educadores e educando devem-se colocar um no lugar do outro, a fim de entender a necessidade de cada um. Assim a aprendizagem ocorre de ambos os lados.

BRAIDO, 2004, p. 214, conclui essa questão, afirmando que para Dom Bosco, o educador deve saber que todos (ou quase todos) os jovens reconhecem o bem que lhes é feito.

4.4.1 Tripé educativo: razão, religião e amorevolezza

Os termos razão, religião e *amorevolezza*, definem o conteúdo do sistema preventivo, sendo que para Dom Bosco, o educador deve basear-se na virtude da caridade para ensinar.

Pois, segundo BRAIDO 2004: “*A metodologia preventiva é totalmente confiada ao educador.*” (p. 266).

Dom Bosco, educava a partir dos interesses dos jovens, desse modo, o aluno deveria reconhecer o amor do educador, para respeitá-lo, conforme afirma MODESTI:

[...] os educadores devem ser como *pais amorosos*, que falem, sirvam de guia em todas as circunstâncias, dêem conselhos e *amoravelmente* os corrijam. Lembra da *voz amiga* que poderia ter evitado a falta... O seu sistema fala ao *coração* do aluno... À noite, antes do descanso, dirijam-se aos alunos algumas *palavras afetuosas* (a boa-noite), que o educador se *faça amar* para ser temido. (MODESTI, 1984, p. 81).

Desse modo, essa metodologia tinha o propósito de desenvolver o tripé educativo de Dom Bosco.

A razão, religião e *amorevolezza*, são fundamentos que estão totalmente relacionados entre si e por isso propõe uma educação com o pleno desenvolvimento para o jovem, conforme afirma BRAIDO:

[...] No primeiro nível, eles constituem uma síntese original dos elementos necessários para o desenvolvimento completo do jovem: físico, intelectual, moral, social, religioso e afetivo. Em nível metodológico, põe em ação um conjunto orgânico de intervenções apropriadas para envolver um jovem aluno nas suas mais significativas potencialidades, mente, coração, vontade, fé, interativamente co-presentes. (BRAIDO, 2004, p. 268).

Diante desses três conceitos, entre eles pode-se considerar a *amorevolezza* como o fator principal, pois ela é a alma do método preventivo e a religião pode ser considerada como a alma do sistema.

Para Dom Bosco *amorevolezza* é “[...] *afeto, benevolência, benignidade, solicitude de pais e mães, também espirituais, para com os filhos [...]*” (BRAIDO, 2004, p. 269). O termo *amorevolezza* para Dom Bosco se refere aos símbolos, sinais e comportamentos do ser humano. Como exemplo, destaca-se o sonho de nove anos de Dom Bosco, que com a mansidão e caridade ele deve conquistar os amigos e não com pancadas.

CABRINO, 2009, p. 295, complementa dizendo que *Amorevolezza* é um termo italiano que pode ser entendido como carinho, amabilidade, amor, cordialidade e bondade. Sendo o principal princípio da educação de Dom Bosco, consiste em um amor assistencial e educativo.

Segundo BRAIDO, “*Em regime cristão, enfim, todo o sistema da amorevolezza é fundado sobre a caridade, solicitada pela fé, junto com ela, dom e graça.*” (p. 272).

Os inúmeros significados de *amorevolezza*, são indícios de superabundância, correspondendo a diversas qualidades “[...] do educador nas suas diversas funções: pai, irmão, amigo, além disso, benfeitor, mestre, mantedor. Isto foi Dom Bosco. O sistema preventivo move-se nesse horizonte.” (BRAIDO, 2004, p. 273). Pois, os educadores deveriam ganhar o coração dos alunos para obterem o respeito. E para isso, devia-se amar, para ser amado.

CABRINO, 2009, p. 295, complementa afirmando que a *amorevolezza* deve ser praticada entre educador e educando, no sentido de reciprocidade. Sendo que o educador deve ser visto como um exemplo pelos seus educandos.

Para Dom Bosco, a educação deveria ter como um elemento educativo a religião, pois com essa base é possível falar ao coração do jovem através da palavra de Deus. Apesar disso, a religião de Dom Bosco “[...] não era de rotina, nem mecânica, nem sentimental.” (MODESTI, 1984, p. 77). Para Dom Bosco a religião ajudava nas dificuldades da vida. Dom Bosco privilegiava a confissão e a comunhão:

[...] Insistia muito sobre o sacramento da confissão, auxílio para os jovens conhecerem suas fraquezas e suas forças; a comunhão, que na sua doutrina religiosa seria a fonte de toda a resistência do mal, que tão facilmente envolve o adolescente. De maneira especial, inculcava a devoção à Santa Mãe de Deus, a sua Mestra por excelência. (MODESTI, 1984, p. 77).

A religião para Dom Bosco era um complemento de sua pedagogia e deveria ser como algo vivo e natural. Nos oratórios, colégios e seminários, as orações e a catequese eram utilizadas para educar os jovens. “Conquistar seus corações era o melhor caminho para educá-los nos princípios da religião e encaminhá-los para o bem” (CABRINO, 2009, p.298).

Segundo CABRINO, 2009, p. 296, a razão na pedagogia de Dom Bosco visa compreender a si e ao mundo, e desse modo compreender o ato educativo. Através da razão o jovem deve ser capaz de decidir sobre qual medida deve tomar para cada ação, sempre com a ajuda de um orientador, que deve assumir uma postura paternal.

Conforme complementa MODESTI, 1984, p. 78, a razão para Dom Bosco é o início de toda a sua educação. Dom Bosco, quer que o aluno reconheça – através da razão – os erros, suas faltas e suas virtudes. Além disso, a razão é considerada como a informação para o carinho.

4.5 Origem do oratório, sua trajetória e o desenvolvimento das atividades

Dom Bosco não inventou o oratório, já que o primeiro foi fundado em 1840, pelo padre João Cocchi, conforme afirma BOSCO, 2005, p. 122. Dom Bosco, a partir da ideia do Padre Cocchi, apenas fez algumas modificações. Para os salesianos, o oratório de Dom Bosco iniciou-se no encontro com Bartolomeu Garelli no dia 08 de dezembro em 1841, no dia da festa da Imaculada Conceição, na igreja de São Francisco de Assis. Nesse encontro Dom Bosco se propôs a ensinar o catecismo ao jovem de dezesseis anos.

Segundo CIMATTI (1939, p. 33), este jovem aos poucos foi levando outros e o número de frequentadores cresceu. Porém, a igreja São Francisco de Assis em que se encontravam ficou pequena e o constante barulho incomodava os vizinhos, o que levou a Dom Bosco procurar uma sede fixa para sua instituição.

Dom Bosco também limitou o catecismo aos adultos que precisavam de um ensino especial, principalmente aos que saíam da cadeia, pois percebeu que estes quando rodeados de assistência esqueciam-se do que fizeram e se tornavam “[...] *bons cristãos e honestos cidadãos.*” (BOSCO, 2005, p. 125). Apesar de Dom Bosco recolher em seu oratório meninos em maior perigo, principalmente os que deixavam a cadeia, em 1842, com o intuito de haver disciplina e moralidade, alguns meninos com boa conduta e já instruídos foram convidados para fazerem parte do oratório.

A partir disso, a mudança do oratório ocorreu constantemente:

A primeira fase da vida do Oratório caracterizou-se por uma série de dificuldades que cresciam à medida que aumentava o número de oratorianos. Como e onde arrumar um lugar adequado em que pudesse reunir os jovens e proporcionar-lhes o ensino e diversão? Não conseguindo estabelecer-se em nenhum lugar, foi forçado a mudar constantemente. (SCARAMUSSA, 1984, p. 48).

Em 1844, o oratório se mudou para Valdocco (o local destinava-se a capela, escola e recreio dos jovens), porém com a abertura do hospital no local, o oratório se transferiu para a igreja de San Martino DEI Molazzi. De acordo com BOSCO, 2005, p. 133, após algumas reclamações, o oratório mudou-se para a capela no interior do cemitério de São Pedro in Vinculis. No entanto, foi proibidos de usar o espaço, assim o oratório ficou um tempo em três quartos alugados, na casa Moretta. Depois como o espaço estava pequeno, foram para um prado dos irmãos Filippi. Em 1846, mudou-se para Pinardi, sede do oratório de São Francisco de Sales.

Durante três anos, o oratório se mudou para vários lugares passando pelos “*suburbios e os prados dos arredores de Turim, Casa Moretta, o prado dos irmãos Filippi e finalmente o telheiro da Casa Pinardi e dependências.*” (CIMATTI, 1939, p. 33).

Com a necessidade, iniciou-se uma escola dominical, que segundo BOSCO, 2005, p. 141, aos poucos fazia com que os jovens pudessem ler o catecismo. Porém, como isso não era o bastante foi introduzida a escola noturna (em 1845).

Nessas ensinavam o catecismo, escrita, leitura, geografia, aritmética, canto e educação moral. Segundo CIMATTI (1939, p. 78), na obra de Dom Bosco também tinha as aulas diurnas elementares, para os meninos indisciplinados e muito pobres que não frequentavam as escolas públicas⁸.

Para suprir o número de professores, que precisava ser ampliado constantemente devido à quantidade de jovens que aparecia, Dom Bosco começou a preparar vários rapazes da cidade. Ensinando italiano, francês, aritmética e latim, pedia que em troca lhe ajudasse a ensinar o catecismo, dar aulas aos domingos e aulas noturnas. Conforme afirma BOSCO, 2005, p. 191, em Valdocco, a escola noturna cresceu e no ano de 1847, tinham 300 alunos frequentando a mesma. Além das matérias já mencionadas, ensinava-se também canto gregoriano e música vocal.

Alguns meninos não tinham moradia e nem comida, por isso para continuarem a freqüentar o oratório, Dom Bosco arrumava-lhes algum trabalho e eles dormiam no próprio oratório, assim com o grande crescimento dos jovens foi necessário alugar outra casa que foi nomeada como oratório de São Luís. Segundo BOSCO, 2005, p. 199, ainda em 1847, com a grande demanda de meninos, comprou-se toda a casa Moretta. Porém, como esta apresentava muitos problemas precisou ser revendida, sendo adquirida novamente em 1857.

Para suprir a casa Moretta (no tempo em que estava com outro dono), Dom Bosco adquiriu dois pedaços de horta e um prado do seminário de Turim. Mais tarde, no seminário construiu a igreja de Maria Auxiliadora e um edifício que atualmente estão as oficinas dos aprendizes. De acordo com BOSCO, 2005, p. 203, somente em 1856, as escolas e oficinas foram definitivamente instaladas no oratório. Aos poucos no oratório, além das aulas de canto eram também realizadas também aulas de piano e órgão.

No ano de 1849, foi possível alugar a Casa Pinardi inteira, aumentando o espaço, construiu-se mais salas de aula, ampliou a igreja, aumentou o espaço do recreio e o número de jovens subiu. Porém, conforme afirma BOSCO, 2005, p. 209, com o crescimento do número de jovens foi necessário outro lugar, surgiu então o oratório de Santo Anjo da Guarda em Vanchiglia.

⁸ Como estava à 10 anos da lei Casati (1859), ainda não se falava em escola popular gratuita.

Dom Bosco, escreve como funcionava a rotina do oratório, mesmo diante das tribulações e crises ocorridas na época:

[...] Nos dias festivos começava a confessar bem cedo e celebrava às 9 horas; em seguida pregava, para dar aula de canto e de literatura até o meio-dia. À 1 da tarde, recreio, depois catecismo, vésperas, instrução, benção, e depois recreio, canto e aula até à noite.

Nos dias de semana, cuidava dos meus aprendizes, dava aulas do curso ginásial a uns 10 meninos; à tarde, aula de francês, aritmética, canto gregoriano, música vocal, piano e órgão; tudo por minha conta [...]. (BOSCO, 2005, p. 218).

Depois de várias dificuldades em 1850, Dom Bosco comprou a Casa Pinardi. Através disso, sentiu-se a necessidade de ter uma igreja que comportasse todas as pessoas e estivesse em boas condições, construiu-se assim a igreja de São Francisco de Sales. Segundo BOSCO, 2005, p. 233, no ano de 1852, havia 30 jovens que moravam no oratório e 300 rapazes que freqüentavam a escola noturna. Em 1853, o número de jovens internos no oratório aumentou para 65.

Assim, segundo CIMATTI, Dom Bosco descreve a evolução da sua obra da seguinte maneira:

[...] <<Quem observa atentamente, fica admirado ao verificar como sejam memoráveis ao varios decenios do Oratorio. A primeira década pôde-se intitular: << O Oratorio ambulante>> (do inicio, 8 de Dezembro de 1841, até a fundação da Igreja de S. Francisco de Sales, em 1851). Na segunda década, já possui um logar e uma séde fixa, e este periodo pôde definir-se: <<O Oratorio estavel>> (1851-1861) e successiva organização da casa (criação de aulas para os estudantes e das escolas profissionaes). Na terceira década, começamos a abrir algumas casas e se chamará: <<Década de desenvolvimento externo>> (1861-1871). No principio da quarta década, a congregação começou a extender suas azas fóra da Italia e voou até o novo mundo; e este periodo se chamrá: <<Expansão mundial>> (anno 1871 seguintes).>> (CIMATTI, 1939, p. 37).

Mesmo diante de tantas mudanças de acordo com BRAIDO, 2004, p. 148, inicialmente o oratório de Dom Bosco recolhia os jovens nos dias festivos para ensinar o amor ao trabalho, os sacramentos, o respeito e permanecer ao lado de boas companhias. Com o passar do tempo, Dom Bosco cria o internato a fim de amparar os mais necessitados.

Segundo BRAIDO, 2004, p. 300, as festas dos oratórios ocorriam aos domingos e nos dias de comemorações litúrgicas, como a Páscoa, Semana Santa, Natal, entre outras datas importantes para a religião. As festas ocorriam com muita música e cantos, além disso, no dia das comemorações o almoço era mais farto. Esses dias eram chamados de oratórios festivos.

Nos oratórios festivos, realizados aos domingos e nos dias de festas, os meninos depois da missa passavam o dia em agradáveis diversões, como a ginástica, música, brincadeiras, etc. Segundo CIMATTI (1939, p. 75), no período da manhã além da missa, a confissão fazia parte da rotina, em seguida havia um pouco de aula dominical. Após o meio dia, havia aula de catecismo, depois um recreio até a tarde e em seguida um pouco mais de aula.

Além disso, segundo BOSCO, 2005, p. 132, durante a semana Dom Bosco visitava os meninos em seus trabalhos. Aos sábados, visitava os rapazes nas prisões a fim de que esses fossem ao oratório quando estivessem em liberdade.

O teatro era realizado em várias datas e ocasiões, por isso tornou-se um meio educativo do sistema de Dom Bosco, conforme afirma BRAIDO, 2004, p. 302. Como a música e o canto estão relacionados à alegria, também fazem parte do sistema educativo, e das comemorações e solenidades do oratório. Além disso, estão inseridas na aprendizagem dos jovens alunos,

As excursões são meios dessa educação sendo consideradas para Dom Bosco como um elemento fundamental: *“As excursões também contribuem para criar aquele clima de alegria cristã que é parte essencial da formação integral do jovem. Têm, portanto, um alcance educativo fundamental.”* (BRAIDO, 2004, p. 305).

Segundo CIMATTI (1939, p. 67), para Dom Bosco, o ambiente educativo influencia na educação dos alunos, por isso sempre procurou proporcionar passeios que colocassem o jovem em contato com a natureza, além de ambientes que estimulassem a aprendizagem.

Em sua educação, Dom Bosco acrescenta a instrução religiosa. Segundo CIMATTI (1939, p. 113), para os jovens terem melhor entendimento dos sermões e das instruções morais, Dom Bosco os fazia com exemplos e comparações, além disso, o tempo utilizado não poderia ser muito, a fim de evitar o cansaço dos alunos.

Segundo BRAIDO, 2004, p. 43, Dom Bosco dizia que os jovens não deveriam ser obrigados a freqüentar os sacramentos, mas que deveriam conhecer a sua beleza e santidade.

Na pedagogia de Dom Bosco, os prêmios estão inseridos como um apoio educacional: *“O prêmio mais ambicionado pelos jovens devia estar ligado ao bem realizado e à íntima satisfação por ele produzida, sublinhados pelo cordial e afetuoso assentimento do educador.”* (BRAIDO, 2004, p. 317).

Além de todos os recursos utilizados por Dom Bosco, segundo BRAIDO, a alegria é um dos elementos que compõe esse sistema, sendo agregado ao trabalho e a religião. Além disso, a alegria é uma característica da *amorevolezza*, com base na razão. Para Dom Bosco, a

alegria era uma forma de vida, sendo um significado religioso, ou seja, para ele santidade é alegria. Sendo que essa alegria é expressa na recreação. Essa recreação ocorria intensamente no oratório, que significa “[...] em sentido etimológico, lugar de oração e jardim de recreação.” (BRAIDO, 2004, p. 297).

4.5.1 Educação com base na instrução popular

De acordo com SCARAMUSSA *“A experiência educativa de Dom Bosco nasceu de sua identidade de sacerdote católico, empenhado na salvação da juventude pobre e abandonada.”* (p. 73).

Enquanto exercia a vocação sacerdotal, Dom Bosco iniciou uma atividade pastoral com os jovens de um colégio, o que permitiu a orientação para o seu futuro trabalho. Em companhia de seu confessor Padre Cafasso, andava pelas ruas percebendo a situação de miséria que vivia os jovens de Turim, o que proporcionou o seu trabalho com os jovens pobres e abandonados: *“Essas primeiras experiências despertaram e afirmaram nele a convicção de estar chamado para um trabalho sério em favor da juventude pobre e abandonada.”* (SCARAMUSSA, 1984, p. 45).

CIMATTI (1939), completa essa ideia afirmando que a classe que Dom Bosco mais atendia era a classe baixa, pois para Ele era a que mais precisava de amparo. *“São os orphãos, ou os que carecem de assistencia, porque seus paes sem profissão ou sem instrucção não podem ou não querem cuidar delles.”* (p.43). Assim, são abertas escolas e oratórios para essas crianças e jovens.

Desse modo, segundo CIMATTI (1939, p. 47), para Dom Bosco, depois de Deus e da família, a escola ocupa o meio de destaque na educação, por isso desenvolveu a instrução popular, com um ensino cristão, já que para ele, esse método era o meio de suprir as deficiências e insuficiências das famílias pobres e das crianças abandonadas.

Além disso, segundo BRAIDO, 2004, p. 199, Dom Bosco gostava de atender os jovens que haviam deixado a prisão. Por isso, além do oratório, Dom Bosco fazia visitas nas prisões para dar catecismo, confessá-los e fazia recreações igual a dos meninos do oratório.

Porém, antes de qualquer situação, Dom Bosco preferia educar os jovens abandonados a fim de que eles não fossem parar nas prisões. Desse modo, Dom Bosco preferia a prevenção.

Segundo BRAIDO, 2004, p. 185, a pedagogia de Dom Bosco, é basicamente destinada aos jovens. Para Dom Bosco, quando o jovem é abandonado ele pode ir facilmente para o lado da desordem. Como a juventude passa por uma idade volúvel é muito fácil ocorrer às mudanças de ideias. Por isso, Dom Bosco com o Sistema Preventivo encaminha os jovens para uma vida mais madura, na qual prevalece a justiça, afetividade e o coração.

4.5.2 Boa noite: um método de educação

A Boa Noite é um meio educativo de Dom Bosco, e por ser realizado de forma simples, impressiona os alunos:

[...] o Director, depois das orações da noite (que duram apenas uns 5 minutos), antes que os alumnos vão para o dormitório, lhes faz uma breve allocução, em que, a par da sua paterna saudação, lhes dirige um conselho, um aviso, uma exhortação, afim de que, ao encerra-se o dia, todos experimentem mais ao vivo o sentimento de vida de família, se recolha o fructo do dia transcorrido, e o espirito juntamente com o corpo se componha em paz. (CIMATTI, 1939, p. 176-177).

Dom Bosco chama a Boa Noite de chave da moralidade, por isso esse método educativo deve ser feito com afeto e ser realizado de maneira breve, para que o jovem não se canse, assim a Boa Noite serve como forma de orientação:

[...] A boa-noite realiza o ideal do orador: dizer alguma coisa a alguém. Essa alguma coisa atirada dentro das almas juvenis e bem acolhida, germinará no entorpecimento do sono, e, em momentos difíceis da vida, ela se levantará do íntimo da alma para dar sua orientação e iluminação. (MODESTI, 1984, p. 63).

4.5.3 Prevenção ao invés de repressão: uma palavra sobre os castigos

Diferente do sistema repressivo (que é dado o castigo aos alunos quando merecido, além dos superiores serem sempre severos), o sistema preventivo, é realizado da seguinte forma:

[...] Consiste em tornar conhecidas as prescrições e os regulamentos do Instituto, e depois vigiar de modo que os alumnos estejam sempre sob o olhar vigilante do Director ou dos Assistentes, que como Paes carinhosos lhe falem, sirvam-lhes de guia em todos os casos, dêem conselhos e

amorosamente corrijam; o que equivale a dizer: colocar os alumnos na impossibilidade de cometerem faltas. (CIMATTI, 1939, p. 99).

A partir disso, nesse sistema devem-se evitar castigos leves e excluir os mais violentos. O castigo só deveria ser dado quando todos os outros meios estivessem esgotados e se o mesmo fosse de alguma forma reaproveitada pelo aluno. Porém, Dom Bosco, não permitia castigos físicos, conforme afirma a seguir: “*Nem vara, nem bofetões e outros castigos violentos, nem os que prejudicam a saúde, normalmente nem “cópias” nem o “quartinho de reflexão”, apesar de tomada algumas vezes em séria consideração.*” (BRAIDO, 2004, p. 314). Diante disso, eram realizados os castigos naturais, inspirados na bondade e na razão.

Para Dom Bosco, os educadores precisam ser amados pelos alunos se quiserem respeito e diante de algum caso que se usaria o castigo, somente o fato de “[...] *retirar a benevolência já é um castigo que excita a emulação, infunde coragem e não pôde aviltar.*” (CIMATTI, 1939, p. 107).

Desse modo, no sistema preventivo de Dom Bosco a correção era feita em forma de avisos, conselhos, advertências, sem ações punitivas. Para Dom Bosco elas ocorrem, pois se trata de meninos e se os mesmos não precisassem de correções não haveria necessidade de educar. Por isso, as correções ocorrem em diversos momentos:

Ela, pois, acompanha necessariamente todos os momentos da ação educativa: palavra ao ouvido, avisos em particular e em público, boa-noite, bilhetinhos, chamadas à atenção no estudo e na aula, na recreação e nos passeios, na igreja e no dormitório, em toda a parte. As modalidades são as da *amorevolezza*, da razão e da reserva: paciência, caridade, e graça. (BRAIDO, 2004, p. 312).

Apesar de seu Sistema banir os castigos, as correções eram utilizadas, quando necessário com os jovens “difíceis”, mesmo não sendo apreciadas por Dom Bosco, assim essas eram feitas buscando não humilhar os jovens, utilizando da *amorevolezza* para aplicá-las. Segundo CABRINO, 2009, p. 291, quando os jovens cometessem novamente as faltas eram proibidos de freqüentar as obras de Dom Bosco, por isso, as normas e regras eram lembradas em vários momentos pelos assistentes.

Na carta⁹ que Dom Bosco escreveu aos diretores e professores alguns conselhos sobre os castigos, na educação dos jovens. Dom Bosco dizendo que por se tratar de uma educação

⁹ Carta escrita por Dom Bosco no dia de São Francisco em 1883, intitulada “Dos castigos a serem dados nas casas salesianas.”

preventiva “[...] nunca se devem usar medidas coercitivas, mas sempre e somente os meios de persuasão e da caridade.” (FERREIRA, 2008, p. 118).

Segundo FERREIRA, 2008, p. 119, na própria carta Dom Bosco reconhece que é mais fácil aplicar o castigo do que exercitar a paciência, porém ele afirma que com o método da repressão não se consegue nada, e os jovens ficam ainda mais indisciplinados.

5 PEDAGOGIA DE PESTALOZZI E SISTEMA PREVENTIVO DE DOM BOSCO – DIÁLOGOS E INFLUÊNCIAS.

5.1 Contexto do século XIX: a educação popular

Segundo BRAIDO (1987, p. 340), em torno de 1840 a educação popular tornou-se motivo de atenção e animado debate em Piemonte. A princípio de forma mais prudente, em seguida de forma franca e decisiva, solicitava-se a partir da renovação educativa a instrução às pessoas pobres. Além disso, ecos de reflexões e experiências como as de Pestalozzi, com o ensino mútuo e o ensino profissional, ajudaram no processo.

Assim, durante o século XIX, nos tempos de Dom Bosco a educação popular tornou-se um crescente interesse, florescendo o movimento romântico e demais iniciativas, conforme afirma BRAIDO 2005:

À estagnação dos primeiros decênios do século, sobretudo depois de 1830 segue-se um gradual interesse pela cultura e pela escola popular. A ação catequética se põe num contexto de notável expansão pedagógica e escolar na Europa e, em alguma medida, na Itália e no Piemonte. Na primeira metade do século floresce o movimento romântico com Froebel, Pestalozzi, Girard e outros; aparece a escola realista de Herbart; cresce o espiritualismo; mais tarde, a pedagogia e a didática positivista. No Piemonte é sensível, a partir dos anos 30, a contestada simpatia pelos asilos infantis de Ferrante Aporti, iniciados em Cremona em novembro de 1828. (BRAIDO, 2004, p. 25-26).

Essa educação popular ocorre com maior frequência no século XIX, pois depois da Revolução Francesa, a Europa prioriza a ideia preventiva: *“Nesse contexto tem-se uma afirmação mais sistemática do “princípio preventivo” até à tradução explícita na fórmula “sistema preventivo”, que passou à história. Esta traz as inconfundíveis marcas do século.”* (BRAIDO, 2004, p. 27).

5.2 Semelhanças entre Pestalozzi e Dom Bosco

Conforme já citado no terceiro capítulo, Dom Bosco aos dois anos de idade perdeu o seu pai. A partir disso, a responsabilidade da família ficou com a sua mãe Margarida, que

segundo CIMATTI (1939): “[...] *se dedica, ainda mais com maior desvelo, ao cuidado de seus filhos, especialmente do pequeno João.*” (p. 16).

Diante disso, Dom Bosco cresce em um ambiente de amor e com o ensinamento de bons modos e obediência:

A excelente mãe, com calma, com bons modos, com a vigilância sobre o seu filhinho, conseguiu insinuar-se na sua alma, o habituou ao asseio, ás boas maneiras, ao trabalho, á alimentação grosseira, a não ter temores vãos e superciosos, ás privações de todo gênero, a uma perfeita obediência, a uma exacta visão do seu estado, não lisongeando o seu amor próprio, á repressão constante dos caprichos infantis, á igualdade de humor temperado de alegria, ao senso pratico da realidade e finalmente a fazer todas as coisas por amor e para agradar a Nosso Senhor. (CIMATTI, 1939, p. 16-17).

Assim, foi através de sua mãe que Dom Bosco cresceu na ação da moralidade e a partir disso, construiu seu Sistema Preventivo, que visava educar com o coração. Além disso, a mamãe Margarida ainda ensinou os jovens de Dom Bosco sobre a oração, o amor a família, ao próximo e à pátria.

Esse amor materno explicitamente vivido por Dom Bosco faz lembrar o educador Pestalozzi que em sua obra “Leonardo e Gertrudes” mostra situações parecidas nas cenas familiares de Gertrudes, que tem como fundamento o amor materno:

Extranha coincidência! Quantas bellas paginas do <<Leonardo e Gertrudes>> de Pestalozzi fazem lembrar as cenas familiares da humilde casa natal de D. Bosco! O santuario da familia, tão bem descripto pelo grande educador suiso, é sempre typicamente uniforme no seu aspecto essencial: o amor materno! No conjuncto desses ensinamentos maternos, entre os quaes se vinha formando o pequeno João, não está esboçado o germe, que mais tarde se desenvolverá no systema baseado no amor que previne e se sacrifica, seguido por D. Bosco? (CIMATTI, 1939, p. 17-18).

Além disso, Pestalozzi também cresceu sobre os cuidados de sua mãe – conforme descrito no segundo capítulo – e vivenciou esse amor materno. Pode-se através disso, ressaltar-se a primeira semelhança entre Pestalozzi e Dom Bosco: a presença do amor materno em suas vidas e obras.

Outra semelhança entre as duas educações é perante a moral do jovem, que deve seguir o caminho das virtudes. No Sistema Preventivo de Dom Bosco, o jovem é modelado perante a virtude:

Enfim, o jovem plasmado pelo sistema preventivo está habilitado também no futuro ao exercício das tradicionais virtudes da caridade, da temperança, da obediência, da honestidade, da modéstia, a encontrar motivo de *alegria* aqui e de firme *esperança* na eternidade feliz. (BRAIDO, 2004, p. 227).

Desse modo, torna-se evidente o bom hábito durante a juventude, já que de acordo com Dom Bosco, o homem iria colher o que tivesse semeado.

Assim, para Dom Bosco o caminho da maturidade adulta é realizada por meio da obediência. Esta é a principal virtude que disciplina o jovem interiormente e exteriormente.

A pedagogia do dever – estudo, trabalho, missão – é fundamental para desenvolver a formação do homem com “bom cristão e honesto cidadão.” Segundo BRAIDO (2004, p. 229), Dom Bosco realiza esse sistema através do exemplo, das motivações e vigilâncias.

Assim como Dom Bosco, a formação moral também era uma das preocupações de Pestalozzi na educação do jovem, sendo que a mesma era um dos princípios necessário para desenvolver a formação integral do indivíduo.

Conforme já retratado no segundo e terceiro capítulos, pode-se observar que ambos educadores mudaram diversas vezes de local para educar as crianças e os jovens, mesmo sem recursos e sem ajuda não desistiram do objetivo de instruir os pobres. Destaca-se essa persistência de Dom Bosco e sobre a semelhança com Pestalozzi:

A quem se admire em ver esse homem que resiste impassível ás terríveis provas do abandono, poderíamos lembrar outros grandes educadores da juventude pobre e abandonada. Entre muitos outros, baste-nos citar o velho S. José Calazans e o bom Henrique Pestalozzi. Também elles foram martyrizados até ao sangue em suas instituições; também elles, incompreendidos, foram abandonados, escarnecidos e desprezados! (CIMATTI, 1939, p. 34-35).

Assim, é possível identificar a semelhança entre ambos da persistência em educar os jovens mesmo diante das dificuldades.

Outra semelhança entre os dois educadores é a utilização do ensino mútuo que foi desenvolvido por Pestalozzi em Stanz:

[...] Em 1798, dirige também um instituto para órfãos em Stanz, organizado como uma família e destinado a educar intelectual e moralmente os rapazes afiliados. Aqui, Pestalozzi desenvolve os princípios fundamentais do seu ensino: o método intuitivo e o ensino mútuo. (CAMBI, 1999, p. 417).

O ensino mútuo é um papel fundamental no crescimento da educação popular, já que era possível através desse método ensinar até quinhentos jovens:

[...] “escolas de ensino mútuo”, nas quais os rapazes mais maduros orientavam o aprendizados dos menores, de modo que um só professor podia instruir quatrocentos ou quinhentos rapazes simultaneamente, ajudados por vários vice-professores escolhidos entre os alunos mais dotados. O objetivo dessas escolas, que tiveram larga difusão no norte e no centro, era ensinar a ler, escrever e calcular, ou seja, dar ao rapaz do povo os instrumentos

básicos da instrução e preparar as crianças para um comportamento de solidariedade recíproca. (CAMBI, 1999, p. 461).

Dom Bosco –mesmo sem obter a certeza de seu conhecimento sobre este ensino– também usou desse método para instruir os jovens, pois não haviam professores para ensinar o crescente número de meninos:

Mas donde tirar tantos professores, se quase todos os dias era preciso abrir novas classes? Para resolver o problema, comecei a preparar um determinado número de rapazes da cidade. Ensinava-lhes, sem nada cobrar, italiano, latim, francês e aritmética, com a obrigação, porém, de virem ajudar-me a ensinar o catecismo, dar aula aos domingos e aulas noturnas. Meus pequenos professores, uns 8 ou 10 nesse tempo, continuaram a aumentar, e foi dessa maneira que começou a seção dos estudantes. (BOSCO, 2005, p. 182).

Além disso, outra característica entre os dois educadores é o ensino profissional como parte de suas educações.

As oficinas no oratório de Dom Bosco surgiram devido às necessidades dos próprios jovens, assim o educador italiano montou uma oficina de sapateiros e alfaiates. Porém, com o tempo outras oficinas foram criadas: *“Mas se as primeiras oficinas surgiram por razões domésticas, as outras vieram por necessidade moral: a de arrancar os jovenzinhos aos perigos da vida [...]”*. (CAVIGLIA, 1987, p. 106) Assim, dessas oficinas surgiram as escolas profissionais de Dom Bosco.

Pestalozzi, assim como Dom Bosco, utilizou do ensino profissionalizante para retirar as crianças pobres e abandonadas da situação de miséria em que se encontravam. Ademais, para Pestalozzi o trabalho edifica o homem, caracterizando a sua moral.

5.3 Ferrante Aporti e Dom Bosco: grandes ligações

Segundo BRAIDO, 2004, p. 99, um dos educadores semelhante a Dom Bosco que lhe fornece orientações é Ferrante Aporti (1791-1858), que encontra como prevenção o seu asilo infantil, tendo o intuito de corrigir as crianças que crescem em famílias incapazes de educar corretamente, assim suas instituições eram destinadas a prevenir a imoralidade, principalmente das crianças pobres.

Angiolo Gambaro ainda destaca sobre o Sistema Preventivo de Aporti, comentando que:

Em poucas palavras, Aporti destaca a grande superioridade do método preventivo sobre o repressivo, admitida por todos os educadores e pedagogistas que, solícitos em pôr o amor como fundamento da educação, preocupam-se em criar ao redor do garoto um ambiente de serenidade, de bondade, de persuasão, que o oriente naturalmente ao bem, evitando tudo o que afaste ou ofenda as almas, ou as torne rebeldes ou as avilte. O desenvolvimento prático do método preventivo revelou uma eficácia maravilhosa na prática educativa de São João Bosco. (Angiolo Gambaro, *apud* BRAIDO, 1999, p. 101).

Ele não só identifica a educação como prevenção, mas assume o mesmo Sistema Preventivo: “*É possível, de fato, encontrar na metodologia educativa e didática de Aporti os caracteres essenciais de um completo sistema preventivo.*” (BRAIDO, 2004, p. 102).

Ainda complementa: “[...] *Aparecem os conhecidos elementos constituídos: a assistência, a afeição, a caridade, a amorevolezza, o bom senso, a alegria, o canto, a recreação, o movimento.*” (BRAIDO, 2004, p. 102).

Além disso, destaca-se que as ideias de Ferrante Aporti sobre o carinho se assemelham a de Dom Bosco: “*Parece que este transcreve, em seu tratado de educação, o pensamento do educador italiano.*” (MODESTI, 1984, p. 23).

De acordo com MODESTI (1984), esse fator pode ter ocorrido, pois, “[...] *Dom Bosco, a mandado de seu arcebispo, vai assistir às aulas da Aporti, na Universidade Turinense.*” (p. 23).

Para Aporti, assim como Dom Bosco, o educador deveria conquistar a confiança dos meninos, usando do caminho da benevolência. Assim, de acordo com BRAIDO, 2004, p. 101, a pré-escola para Ferrante Aporti se torna para os meninos pobres um lar que engloba os saberes e o amor.

Além disso, assim como Dom Bosco, segundo BRAIDO (2004, p. 104), o objetivo da educação de Ferrante Aporti era construir a formação moral do indivíduo, educando para as virtudes cristãs, como amor ao próximo, gratidão e a justiça.

5.4 Influência de Pestalozzi no método de Aporti

Durante o século XIX, na Itália, tornou-se comum os debates sobre a educação popular. Ferrante Aporti foi um dos que contribuíram para esse desenvolvimento:

[...] Um episódio central desse desenvolvimento da escola popular foram os abrigos de Aporti que, em comparação com as escolas de ensino mútuo, visavam não só a uma instrução elementar e instrumental, mas também a uma formação mais harmônica e geral da criança, e dirigiam-se a classes de idade menor, vindo assim ao encontro das exigências das famílias, que em

tempos de sensível transformação econômico-social achavam-se cada vez menos idôneas para educar as crianças. (CAMBI, 1999, p. 462).

Assim, o educador Pestalozzi não influenciou Aporti somente no ensino mútuo, mas também contribuiu em sua educação com a inspiração do método intuitivo, conforme afirma a seguir:

A educação nos abrigos aportianos, abertos a crianças dos dois anos e meio aos seis anos de idade, dava-se através de várias atividades organizadas, como o jogo e a oração, o canto e o desenho, e o método seguido inspirava-se no método intuitivo de Pestalozzi [...]. (CAMBI, 1999, p. 462).

Desse modo, BRAIDO 2004, também destaca que na educação de Aporti está inserido o método intuitivo:

Nesse dinamismo se insere o método intuitivo, objetivo-demonstrativo, que favorece o gradual desenvolvimento das forças da mente e do coração em um contexto educativo no qual os próprios estudos são tratados como se fossem um divertimento [...].” (BRAIDO, 2004, p. 104).

5.5 Século XIX e Pestalozzi: Influências e inspirações para Dom Bosco

Segundo CABRINO, “*O Sistema Preventivo de Dom Bosco não surgiu por inspiração própria, mas sim estava relacionado aos acontecimentos da época.*” (p. 274). No século XIX, o mundo passou por mudanças ideológicas, econômicas, educacionais, religiosas e sociais.

Desse modo, a Igreja tomou medidas preventivas passando a ter maior atuação no campo educacional. Dom Bosco, sendo membro da Igreja Católica e com uma grande vontade de ajudar os jovens pobres e abandonados, estava inserido nesta expansão, conforme afirma CABRINO:

Dom Bosco utilizava-se da expressão “formar bons cristãos e honestos cidadãos” ao mencionar o objetivo do seu Sistema Preventivo de educação, como trabalho guiado pela clareza de ideias e da verdade, não imposta pela força ou pelo autoritarismo. Com esse discurso, Dom Bosco promovia a restauração tão necessária naquele momento histórico, evangelizando seus meninos nos preceitos do catolicismo e formando-os para uma vida mais digna. (CABRINO, 2009, p. 276).

Assim, nessa época a ideia da educação como prevenção estava sendo expandida e utilizada por muitos, como Dupanloup, Lacordaire, Pouillet, Champagnat, Aporti, Rosmini,

entre outros que possuíam objetivos e experiências parecidas, dando origem ao Sistema Preventivo de Dom Bosco:

Portanto, Dom Bosco não foi o único a pensar e utilizar a preventividade na educação. Seu Sistema Preventivo se originou em um contexto em que havia aproximação das orientações seguidas, codificadas e propostas também por outros que compartilhavam com ele as ansiedades em relação à juventude em tempos novos e difíceis e que empreendiam iniciativas em favor dessa juventude. (CABRINO, 2009, p. 278).

O Sistema Preventivo de Dom Bosco *“se origina num contexto em que semelhantes orientações são seguidas, codificadas e propostas também por outros.”* (BRAIDO, 2004, p. 89)

Assim, Dom Bosco, com o intuito obter mais informações, procura conhecer outras pedagogias e manter contato com elas, para aperfeiçoar sua educação, conforme afirma MODESTI:

[...] Dom Bosco não se apóia somente nos seus dons inatos de educador nem nas luzes do alto. Para ele o provérbio “Ajuda-te e Deus te ajudará” será uma das diretrizes de sua vida. Por conseqüência, procura enriquecer-se da ciência da educação. Entra em contato com as instituições do seu tempo que se dedicam à educação dos jovens; troca idéias com os pedagogos da época. (MODESTI, 1984, p. 22).

Nesse contexto, o que Dom Bosco escreveu sobre a razão, religião e *amorevolezza*, como fundamentos de seu Sistema Preventivo, segundo VECCHI, 1988, p. 25, tinha como quadro de referência alguns educadores, como Ferrante Aporti.

VECCHI, 1988, p. 38 comenta sobre essa referência de Ferrante Aporti a partir da revista “O primeiro educador”. Nesta os melhores educadores da época colaboraram, entre os contribuidores, está Aporti.

Provavelmente Dom Bosco teve contato com essa revista, e utilizou do método intuitivo de Pestalozzi, através de Ferrante Aporti:

Probabilmente Don Bosco ebbe tra le mani questa rivista. Nella seconda edizione della Storia sacra ad uso delle scuole (1853) cita esplicitamente La pubblicazione. E lo fa nel momento in cui dice che ha introdotto nel suo manuale varie illustrazioni, d'accordo con gli orientamenti di <<saggi maestri>> secondo i quali la storia sacra deve essere insegnata con l'aiuto di mappe e quadri che rappresentino i fatti piú importante. Si tratta del noto método intuitivo pestalozziano divulgato in Italia da Aporti con il nome di método <<dimostrativo>>. (VECCHI, 1988, p. 38).¹⁰

¹⁰Provavelmente Dom Bosco tinha em suas mãos esta revista. Na segunda edição da *História sagrada de uso escolar* (1853) cita explicitamente a publicação. No momento em que ele diz que introduziu várias ilustrações

Porém, VECCHI se questiona se realmente Dom Bosco se fazia a leitura das obras de Aporti, apesar de várias coincidências entre ambos:

Lesse, Don Bosco, direttamente gli scritti aportiiani? Sappiamo Che La sintesi delle lezione di metódica furono pubblicate ne <<L'Educatore Primario>>. L'esame dei contenuti mette in risalto certe affinità com temi Che costituiscono punti caratterizzanti Del <<sistema preventivo>>. Per esempio, sull'importanza di accattivarsi l'affetto Del bambino; necessita di impartire l'insegnamento in maniera semplice e chiara; preoccupazione per gli allievi ritardati... Anche Aporti invita a fare uso della <<amorevolezza>> secondo l'esempio di Cristo, dice Che Il maestro deve rivertisi di <<sentimenti profondamente paterni>>, e Che l'abilità di questo non sta tanto nel saper castigare gli errori <<quanto nel saperli prevenire>>. (VECCHI, 1988, p. 38-39).¹¹

Aos poucos esclarece que Dom Bosco seguiu a pedagogia de Aporti, conforme sua própria fala: “*Ricordati bene: guardati da Rosmini in filosofia e da Aporti in pedagogia.*” (VECCHI, 1988, p. 39).

BRAIDO (1987), confirma essa questão, comentando que Dom Bosco além de ser influenciado pelo Risorgimento italiano¹², e por Aporti foi influenciado por vários educadores, entre eles Pestalozzi:

L'azione di Don Bosco si svolge nel core di quello che fu definito Il secolo della pedagogia. L'influsso di educatori quali Herbart, Pestalozzi, Froebel, Aporti, il clima di rinnovamento creato dall'Illuminismo, dal Rousseau e dal Risorgimento italiano creavano um mundo in fermento a cui Don Bosco non poteva restare estraneo [...]. (BRAIDO, 1987, p. 341-342).¹³

em seu livro, de acordo com as orientações de mestres sábios, segundo as quais a história sagrada deve ser ensinada com a ajuda de mapas e imagens para representar os fatos mais importantes. Este é o método intuitivo de Pestalozzi divulgado na Itália por Aporti com o nome de método demonstrativo. (Tradução minha).

¹¹ Lia Dom Bosco, os escritos de Aporti? Sabemos que as sínteses das lições do método foram publicadas no <<O primeiro Educador>>. O exame de conteúdo destaca certas afinidades com os temas que são pontos característicos do sistema preventivo. Por exemplo, a importância de ganhar o afeto das crianças; necessidade de dar o conhecimento de maneira simples e clara; preocupação com os estudantes atrasados... Aporti também usa da *amorevolezza* segundo o exemplo de Cristo, diz que o professor deve colocar os sentimentos profundos de pai, e a capacidade do mesmo não se concentra em ser capaz de punir os erros, mas saber preveni-los. (Tradução minha).

¹² Risorgimento é um movimento italiano que buscou a unificação o país.

¹³ A ação de Dom Bosco tem lugar no coração do que foi chamado o século da educação. A influência de educadores como Herbart, Pestalozzi, Froebel, Aporti, o clima de renovação criado pelo iluminismo, a partir de Rousseau e do Risorgimento italiano criam um mundo em crise que Dom Bosco não poderia ficar de fora [...]. (Tradução minha).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Século XIX foi um período de florescimento do chamado Movimento Romântico, o que motivou várias mudanças, entre elas estavam inseridas as modificações educacionais. Descendentes de épocas cuja educação era repressiva e restrita a classe favorecida, vários educadores começam a pensar em expandir a instrução, direcionando-a também aos pobres. Além disso, juntamente com as renovações iniciou-se a ideia da educação como prevenção, a fim de fugir dos padrões estabelecidos até o momento.

Entre os vários educadores que contribuíram para essas mudanças encontram-se Johann Heinrich Pestalozzi e João Melchior Bosco, que conceberam métodos educativos muito semelhantes. Com o foco voltado em instruir jovens e crianças pobres, ambos educam a partir da perspectiva da moral cristã.

A presença do amor materno, a profissionalização atrelada ao ensino, à busca da moral na formação do caráter do homem, a relação dos alunos com os professores e outros membros das instituições, a persistência diante das dificuldades, a extensão do lar na escola, o chamado ensino mútuo e a educação preventiva, são alguns traços das semelhanças entre as duas educações.

Diante de tantas coincidências, neste trabalho buscou-se investigar se Dom Bosco possuía relações e/ou influências com Pestalozzi. Além das ligações históricas, as quais transpareciam a educação Pestalozziana, verificou-se que outros fatos atrelam as duas pedagogias.

Através da análise do material pesquisado, foi possível identificar a influência indireta entre as educações por meio do educador Ferrante Aporti. Pois, este seguiu as ideias da pedagogia de Pestalozzi e orientou o Sistema Preventivo de Dom Bosco. Além disso, ficou claro através dos escritos de BRAIDO (1987), e VECCHI(1988), a influência direta de Pestalozzi sobre Dom Bosco.

A leitura da vida de Dom Bosco juntamente com a sua imagem que foi criada durante a história, retrata o terreno de sua doutrina pedagógica, que é construída a partir de contextos católicos. Baseados na fé, os princípios de sua pedagogia, parecem originar-se somente da religião e do seu caráter, podendo induzir a não procurar a origem de seu sistema.

Talvez, Dom Bosco não seria pensado como o organizador teórico de um grande sistema de educação, já que não escreveu livros comparáveis em forma e conteúdo aos de Pestalozzi, no entanto, moveu-se com base em formulações de prática pastoral ou de teorias

educacionais que foram sugeridas pela sua experiência de vida no Piemonte, resultando em um grandioso trabalho.

Apesar de tantos indícios que ligam os dois autores pesquisados não podemos deixar de lado o caráter de ambos educadores que contribuíram na formulação de cada uma das pedagogias. No entanto, fica evidente que o conhecimento de tais relações e influências só tende a construir importantes desenvolvimentos para o âmbito educacional, proporcionando um direcionamento de sugestões em outros métodos, que possam ajudar em novas reformulações do ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2007.

ARCE, Alessandra. **A pedagogia na “era das revoluções”**: uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel. Campinas: Autores Associados, 2002.

AUFFRAY, Augustin F. **Dom Bosco**. 4. ed. Tradução de Dom João Resende Costa. São Paulo: Editorial Dom Bosco, 1946.

BOSCO, Giovanni M. **Memórias do Oratório de São Francisco de Sales (1815-1855)**. (Tradução de Fausto Santa Catarina). São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1982.

BOSCO, Terésio. **Dom Bosco: uma biografia nova**. 5ª ed. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1999

BRAIDO, Pietro. **Dom Bosco nella chiesa a servizio dell’umaità studi e testimonianze**. Roma: LAS, 1987.

_____. Pietro. **Prevenir, não reprimir: o sistema educativo e preventivo de Dom Bosco**. São Paulo: Editora Salesiana, 2004.

CABRINO, Janaína Paulon. O sistema preventivo de Dom Bosco: formação e influências. **Revista de Ciências da Educação**, Americana, v.11, n.21, p.273, 2009.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Ed. Da UNESP, 1999.

CAVIGLIA, Alberto. **Dom Bosco: uma visão histórica**. Coleção pedagogia viva. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1987.

CHÂTEAU, Jean. **Os grandes pedagogistas**. São Paulo: CEN, 1978.

CIMATTI, Vicenti. **Dom Bosco educador**. São Paulo: Escolas profissionais Salesianas, 1939.

EBY, Frederich. **História da educação moderna: teoria, organização e práticas educacionais**. 2 ed. Porto Alegre, Globo; Brasília, INL, 1976.

FERREIRA, Antônio da Silva. **Não basta amar: a pedagogia de Dom Bosco em seus escritos**. São Paulo: editora Salesiana, 2008.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. São Paulo: Editora Atlas, 4ª edição, 2002.

HOVRE de Fr. **Ensaio de filosofia pedagógica**. São Paulo: CEN, 1969.

HUBERT, Rene. **História da pedagogia**. São Paulo: Companhia editora Nacional, 1979.

INCONTRI, Dora. **Pestalozzi: educação e ética**. São Paulo: Scipione, 1996.

LIMA, Junior Augusto de. **Dom Bosco e sua arte educativa**. Niterói: Escolas Profissionais Salesianas, 1929.

LOPES, Luciano. **Pestalozzi: o grande educador**. São Paulo: Paulo Azevedo, 1943.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia**. São Paulo: Editora Nacional, 11ª edição, 1979.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez, 1996.

MODESTI, João. **Uma pedagogia perene**. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 2ª edição, 1984.

PESTALOZZI, Johann Heinrich. **Cartas sobre educación infantil**. Madrid: Tecnos, 1996.

_____. Johann Heinrich. **Cómo Gertrudis enseña a sus hijos**. Buenos Aires: Ceal, 1967.

REVISTA DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO. AMERICANA, SP, 2009. Semestral ISSN 1518-7039 – CDU – 37. CABRINO, Janaína Paulon. **O Sistema Preventivo de Dom Bosco: formação e influências**. Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL. Programa de Mestrado em Educação. Nº 1 (1999) – Ano XI, nº 21 (2º Semestre de 2009).

SCARAMUSSA, Tarcísio. **O sistema preventivo de Dom Bosco: um estilo de educação**. 3ª edição. São Paulo: Dom Bosco, 1984.

VECCHI, Juan Edmundo; PRELLEZO, José Manuel. **Prassi educativa Pastorale e scienze dell'educazione**. Roma: Editora SDB, 1988.

VILCHES, Gladys. **La educación en Pestalozzi y Froebel**. Buenos Aires: Editorial Santa Fe Huemul, 1966.

Tatiane Franco Perazzo
Aluna: TATIANE FRANCO PERAZZO


Orientador: Prof. Dr. JORGE LUIS MIALHE